

WC  
530  
qR175c  
1875

Ramos

Considerações Acerca da Febre  
Amarella E Seu Tratamento

WC 530 qR175c 1875

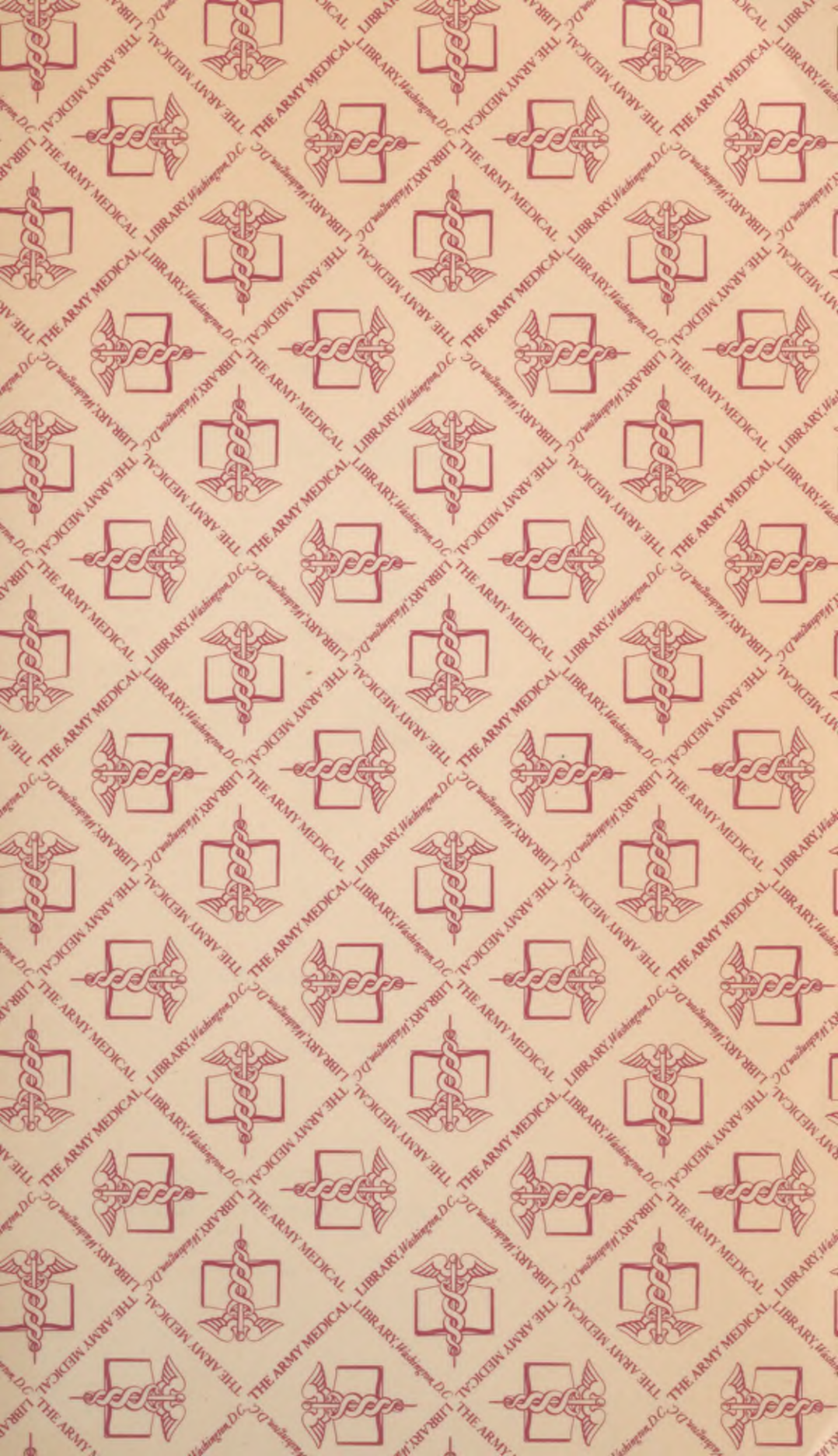
35011260R



NLM 05169823 3

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE

**SPEEDY  
BINDER**  
Manufactured by  
GAYLORD BROS. Inc.  
Syracuse, N. Y.  
Stockton, Calif.





603  
225

# CONSIDERAÇÕES

ACERCA DA

## FEBRE AMARELLA E SEU TRATAMENTO

APRESENTADAS NO

INSTITUTO MEDICO DE PERNAMBUCO

POR

JOAO DA SILVA RAMOS

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,  
COMMENDADOR DAS ORDENS DE CHRISTO E DA CONCEIÇÃO DA VILLA VIÇOSA  
POR PORTUGAL, CAVALHEIRO DA ORDEM DA ROSA,  
SOCIO CORRESPONDENTE DA SOCIEDADE DAS SCIENCIAS MEDICAS DE LISBOA  
E DA SOCIEDADE DE MEDICINA DE PARIZ ETC., ETC.

---

PERNAMBUCO  
TYPOGRPHIA DO JORNAL DO RECIFE  
RUA DO IMPERADOR N. 47

1875

1500

Amix  
WC  
530  
g R175c  
11 875  
c1



*Alm. L. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.*

Pela leitura dos jornaes deve V. S. saber que nas sessões do Instituto Medico de Pernambuco, que vão começar em Fevereiro proximo, tem seus membros de discutir a seguinte these:

« Qual o melhor tratamento da febre amarella. »

Como clinico encarregado do tratamento do Hospital Pedro II, e da Casa de Saúde, onde em epochas de epidemia se recolhe grande numero de doentes; exercendo a profissão ha vinte annos nesta cidade, entendendo ser de meu rigoroso dever tomar parte na discussão para expor o juizo, que minha pratica me tem permittido formar acerca dos diversos meios recommendados pelos praticos contra tão terrivel molestia.

Tendo V. S. publicado ha annos varios artigos acerca do emprego do sulphato de quinino na febre amarella, não concordando com sua opinião; tenciono impugnal-a; e na mesma occasião mostrar o erro de algumas proposições então emittidas por V. S., e o nenhum fundamento, que teve o professor Jacoud para a tal respeito cital-o em seu tratado de pathologia.

Mas não querendo que se diga que me aproveito da ausencia de V. S. para assim proceder; assegurando-lhe, pelo contrario, que sua presença me reforçará o animo, porque da discussão, que travarmos, nascerá a verdade, com que a sciencia e a humanidade tem de aproveitar: venho por este meio fazer esta prévia declaração para que V. S. delibere se lhe convém entrar para socio do Instituto, para tomar parte no debate, sustentando suas idéas, refutando minha argumentação; ou se quer que ellas fiquem sem sua defesa, mostrando eu deste modo a lealdade de meu character, e o amor que consagro a sciencia, que ambos cultivamos.

Recife, 16 de Janeiro de 1875.

Sou de V. S. Collega,

JOÃO DA SILVA RAMOS.





## CONSIDERAÇÕES

APRESENTADAS POR JOÃO DA SILVA RAMOS NO INSTITUTO MEDICO  
DE PERNAMBUCO, ACERCA DA FEBRE AMARELLA  
E SEU TRATAMENTO, COMPREHENDENDO A REFUTAÇÃO DAS IDÉAS DO  
DR. JOAQUIM DE AQUINO FONSECA SOBRE O MESMO OBJECTO

### I

Illustres collegas.—Tem sido sempre norma de minha conducta não recuar diante de cumprimento de qualquer um dever, sejam quaes forem as difficuldades que tenha de superar, ou os perigos á que tenha de expor-me. Eis porque me vêdes hoje occupando este lugar, receio de minha posição, pelos embaraços em que necessariamente me hei-de achar na exposição de minhas idéas em pontos controversos; certo dos dissabores que hei-de ter pela refutação, que tenho de fazer de proposições alheias; mas tranquillo em minha consciencia porque cumprio um dever.

Ao ouvir annunciar-se nesta casa, como objecto para discussão a these *«qual o melhor tratamento da febre amarella; e quaes os resultados, que se podem obter nesta molestia com o tratamento hydrotherapico»*, senti que não podia furtar-me ao dever de expender minhas idéas acerca de tão importante assumpto, porque clinico nesta cidade, ha 20 annos, em muitos dos quaes tem epidemicamente reinado com maior ou menor intensidade a febre amarella; medico do Hospital Pedro II, e de uma casa de saúde, aonde são recolhidos tantos doentes accommettidos de tal molestia, eu daria cópia do mais completo deleixo no exercicio de minha profissão, se nada tivesse que dizer como fructo de minhas observações acerca dos variados meios aconselhados pelos praticos no tratamento da febre amarella.

E tão acertado foi o juizo que formei da attitude, que me cumpria tomar, que varios collegas ao ouvirem ler a these que devemos discutir, chamaram sobre ella minha attenção; não porque necessitassem ou desejassem ouvir-me, porquanto pequeno contingente posso trazer-lhes em assumpto tão importante com as fracas luzes de minha intelligencia, e com a deficiencia de meus conhecimentos, mas porque não queriam ver-me incorrer em uma omissão que mercidamente seria censurada.

Porém apesar dos motivos, que actuaram em mim para me não conservar silencioso na presente discussão, eu poderia enxergar algum, que justificasse meu silencio, ficando eu bem com minha consciencia: mas minha posição tornou-se menos livre, desde que um ponto

de honra me força a vir a discussão, e em questões de tal quilate não ha para o character brioso, tregoa possivel.

Por uma carta, que fiz inserir em dous jornaes desta cidade, convidei o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca para vir a este Instituto assistir a refutação, que eu tinha de fazer de suas idéas acerca da febre amarella, e seu tratamento, publicadas em varios artigos do *Diario de Pernambuco* de 1871.

Não me occorrendo, na occasião, em que dirigi minha carta que o illustre medico da faculdade de medicina de Pariz, já me havia declarado que só discutia com medicos da mesma faculdade, instituindo desta arte para si uma invulnerabilidade maior que a do proprio Achilles, porque entre nós é actualmente o unico filho de tal escola, e então está o illustre medico á salvo de qualquer golpe, porque nunca descerá á arena da discussão para medir suas forças; nutri a esperanza de que fosse aceito um convite feito com tanto cavalheirismo; e que o illustre medico se daria pressa em vir esmagar com o peso de sua erudição perante juizes competentes, e em pontos scientificos, o discipulo d'outra escola, que ousára encaral-o de frente, sem se deixar encandear pelo brilhantismo de sua apregoada illustração.

Mas minha carta não produziu outro effeito mais do que exacerbar os odios do illustre medico da faculdade de Pariz, que contra mim se tem lançado nas palestras dos salões e das ruas com todos os seus furores, sem que de minha parte tenha havido outra falta mais do que a de ter provocado em 1871 o illustre medico para discussões scientificas, e para analyse de seus escriptos; pois nunca escrevi uma palavra, que pudesse ser tomada como uma offensa a seu character. Porém eu que me vejo adstricto aos principios da educação, que recebi não seguirei o illustre doutor nesse caminho, em que facilmente me transviaria; e perdoando-lhe com toda a magnanimidade tudo quanto phantasia á meu respeito, com que pareça poder ferir-me; direi apenas que meu ajuste de contas com S. S. é meramente em questões scientificas; que no campo da sciencia, que ambos cultivamos, quer em pontos theoreticos, quer praticos, considerarei uma felicidade sempre que me encontrar com S. S., pois desejo medir-lhe as

forças, que nunca me foi dado bem avaliar, porque S. S. evita as discussões quer em conferencias, quer na imprensa.

Colocado nesta posição não vou acintosamente oppor-me as idéas do illustre medico; porque em questões scientificas não me dirijo pelas affeições nem pelo capricho, acceito a verdade seja qual for sua origem; admiro o talento e a illustração embora odeie por motivos alheios o feliz que os possuir, mas o illustre medico na escolha das tres principaes proposições, que fazem o objecto de seus artigos collocou-se em terreno tão falso, que a sã razão, o senso medico, e a observação dos factos facilmente o levarão de vencida.

Para dar melhor ordem ao desenvolvimento de minhas idéas, enunciarei desde já as tres proposições, do illustre medico que tenho de impugnar no correr da discussão.

1. A febre amarella é entre nós, uma molestia endemica.

2. Ella é da mesma natureza das febres paludosas.

3. O sulfato de quinina é seu especifico.

Feito este preambulo, que julguei indispensavel para justificar minha conducta, passo a desenvolver minhas idéas acerca da importantissima these, que nos foi dada para discussão.

O simples enunciado da these sobre que vou dissertar deixa perceber quanto ella é complexa, porque a idea de tratamento envolve a idea de diagnostico, pois é sempre aquelle dependente deste: e assim para firmar a preferencia que devo dar a este ou aquelle methodo de curar a febre amarella, regeitando os outros igualmente aconselhados, tenho necessidade de expender minhas idéas acerca de sua natureza, e dos caracteres, que a tornam distincta das outras endemo epidemias.

A febre amarella é uma molestia que reina entre nós epidemicamente; de origem exotica; miasmatica especifica, manifestada por um unico paroxismo febril continuo com duas fases geralmente mui distinctas, uma de excitação ou reacção; outra de depressão ou collapso.

Traçando este ligeiro quadro, não tive em mente dar da febre amarella uma definição completa e rigorosa, mas sómente apresentar caracteres que lhe são proprios, e sobre os quaes tenho de fallar para expor minhas idéas a cerca de pontos que se ligam directa ou indirectamente com a these em discussão.

Que a molestia de que tratamos tem reinado entre nós por varias vezes, como epidemia mais ou menos intensa, é ponto que não deixa duvida a quem quer que tenha observado sua marcha nas occasiões em que temos tido a infelicidade de sermos por ella visitados; o numero crescido de individuos que tem sido ao mesmo tempo accommettidos—e as vidas sem conta que ella tem ceifado.

Mas se este terrivel flagello tem entre nós seu herço, é que agasalhado ahi permanece sem manifestação de vida, para estender quando encontra os elementos indispensaveis para seu desenvolvimento, suas setas hervadas de veneno sobre a população de nossa bella cidade: ou se

nascido em plagas remotas e estranhas, se afasta elle de seu antro envenenado para nos ferir com golpes desapiedados; é um ponto sobre o qual as opiniões não deveriam estar divididas, mas que infelizmente o estão, porque muito pôde sobre o espirito do homem o louco afferro a uma idéa, que elle intenta arvorar em doutrina provada, acceitando para isto com leviandade factos sem valor, ou que se o tem servem de provar o contrario.

Eis o primeiro ponto em que me encontro de frente com o illustre medico da faculdade de Paris. Pretende elle que a febre amarella tem entre nós o seu germen, e que aguarda sómente condições metereologicas convenientes para se desenvolver e manifestar.

Permitta me o illustre medico que lhe diga, que li mais de uma vez os seus artigos, procurando encontrar em seus argumentos provas em favor de sua opinião, mas que máo grado meu, fui forçado a admittir que uns serviam melhor a causa contraria; e outros nada provavam por serem factos ou contestados, ou carecentes de verificação.

Sendo o Dr. Aquino, presidente do conselho geral de salubridade publica, deu ao prelo em 1852 umas reflexões sobre as conclusões do relatorio ao parlamento britannico, apresentadas pela inspecção geral de saúde de Londres acerca da febre amarella e quarentenas; e disse o seguinte « em quanto a Pernambuco não chegou o brigue francez *Alcyon*, a febre amarella não se havia declarado; entretanto apenas a bordo desse navio, procedente da Bahia, onde reinava então a febre, e donde trouxera doentes, se formou um foco de infecção. vimos o ancoradouro invadido passando ella desse navio áquelles que se achavam fundeados em sua circumvizinhança.

Querem os illustres collegas uma opinião mais claramente expendida, e um documento official, acerca da importação da febre amarella na epidemia de 1849?

Pois bem; consultem se os trabalhos posteriores, e veja-se como o illustre medico, esquecido do que havia escripto, pois não creio que o fizesse de caso pensado, publica em 1871 o seguinte para fundamentar sua recente opinião de que a febre amarella era indigena nesta provincia.

« Até 1849 todos attribuiam á importação a febre amarella, e elle mesmo partilhava dessa opinião até que a leitura de um manuscripto (de que logo fallarei) e observações posteriores (que não menciona) o fizeram mudar de opinião, e que não é elle só quem assim pensa, pois que *William M Kenley* pretende que a febre amarella não foi em 1849 importada ao Brazil, mas que entre nós desenvolveu-se a maneira das indemo epidemias.

E' bem patente a pouca reflexão, com que estas ultimas considerações escaparam da mente do illustre doutor.

A opinião por elle sustentada em 1852, baseada em facto, bem averiguado, facto mencionado em documentos officiaes, e em todos os escriptos que traçam a historia das epidemias de febre

amarella entre nós, é abandonada pela simples leitura de um manuscripto, cujo valor scientifico não se sabe qual seja, e pelo dizer de William M' Kenley, que nos não explica em que se fundara para julgar que a febre amarella nascera entre nós á maneira das indemo epidemias.

O illustre medico da faculdade de medicina de Pariz, deve ter aprendido de seus illustres professores, o valor que tem em medicina os factos bem averiguados; e então não podia publicar a mudança, que fez em seu modo de pensar sem contestar o facto tantas vezes relatado, e por elle accete da importação da febre amarella á esta provincia pelo navio *Alcyon*.

Proceder do modo por que o fez, é querer que sua opinião seja recebida pela simples autoridade de seu nome, e pela importancia de seu titulo, que o cobre de tanto orgulho.

Mas mesmo quando eu quizesse accceitar como verdadeira a nova opinião do illustre medico da faculdade de medicina de Pariz, forçando-me a acreditar que todos os discipulos de tão afamada escola eram verdadeiros sabios, cujos labios só podiam proferir com acerto a ultima palavra em qualquer questão scientifica; eu me achava em serios embarços, porque de frente com S. S. encontro Dutronlau, medico francez que em seu tratado das doenças dos Europeus nos paizes quentes, obra premiada pela Academia das sciencias, e pela Academia de Medicina de Pariz, relata o facto da importação da febre amarella neste porto em 1849 pelo navio francez *Alcyon*.

O que diz Dutronlau dizem com a mesma convicção muitos outros medicos francezes de igual reputação.

Como pois sahir desta penosa situação?

Se eu me achasse collocado entre autoridades de igual nome pelas provas de sua illustração e talento, mas diversas pela sua origem scientifica, eu querendo-me levar pelas idéas do Dr. Aquino, e fazendo ao caso vertente applicação do que a outro respeito disse Casimir Delavigne:

La France, c'est Paris, et Paris, c'est le monde—não hesitaria um só momento em abraçar a opinião do medico de Pariz; mas se por este lado não posso determinar minha opção, vou consultando a conducta da illustre Academia de Medicina de Pariz, verdadeiro sanctuario das sciencias medicas, em relação aos dous campeões que se acham em terreno diverso, inclinarme para aquelle que mais tem merecido daquella sabia corporação, e assim creio evitar o erro, a que está em tudo sujeito o espirito humano, mormente quando procura julgar do merito alheio, em que as affeições podem, a despeito de sua vontade, dirigir-lhe o juizo.

O Dr. Aquino escreveu uma memoria, que offereceu a Academia de Medicina de Pariz; e esta limitou-se a mandar-lhe agradecer seu trabalho, e nem outra podia ser a conducta de homens de fina educação; que por preceito agradecem qualquer mimo embora lhes não agrade—mas tal memoria não mereceu as honras de um relatório—sem duvida pela affluencia de trabalhos; mas assim alguém pôde julgar negativa a importancia que a Academia lhe deu: emquanto que Dutronlau apresentando a obra já ci-

tada, esta foi premiada pela Academia de Medicina e pela Academia das sciencias: e não que- rerá o Dr. Aquino que eu pense que estas corporações procederam com leviandade dando valor ao que não o tem, porque isto me levaria a conclusões desfavoraveis a S. S.

Encontrando o facto da importação da febre amarella em 1849 em documentos officiaes mesmo em o assignado pelo Dr. Aquino, sendo elle mencionado pelos escriptores nacionaes e estrangeiros que tem feito o historico das epidemias desta infecção entre nós, não posso deixar de admittir-o sómente porque o Dr. Aquino encontrou alguma menção contraria em um manuscripto que lhe veio as mãos, e deparou com a opinião favoravel de William M' Kenley que não diz que motivos o levaram a tal conclusão contraria a crença geral, e nem creio que o Dr. Aquino tenha razões para impugnar tal facto, pois se as tivesse, elle as faria patentes, e não perderia tão propicia occasião de se pôr em communicação com a Academia de Medicina de Pariz, onde S. S. procura por todos os meios fazer-se conhecido, refutando um facto dado como veridico em uma obra premiada pela mesma academia.

Espero que S. S. não virá dizer-me que não havia lido a obra de Dutronlau, pois seria uma falta indisculpavel por parte de quem se diz tão lido, e de quem não trata de questões medicas por mera curiosidade.

Não me tenho dado ao trabalho de estudar o apparecimento, e a marcha invasora da febre amarella entre nós nos vinte annos em que estou neste paiz, por não ser de minha particular competencia, não só por que isto incumbe especialmente ao Inspector de Saúde Publica, mas tambem porque chegando eu á esta provincia em 1854, reinava então a febre amarella com grande intensidade; e continuando por alguns annos, deixou depois um longo periodo de immunidadade, e só veio a reapparecer no verão de 1869.

Assim pois, só tenho assistido a uma invasão deste flagello; e seu reapparecimento nestes ultimos annos na estação calmosa, com intensidade sempre decrescente, como soe acontecer; mas nota-se que elle apresenta sempre os primeiros casos á bordo dos navios surtos em nosso ancoradouro.

Ora, tocando muitas das embarcações que vêm a este porto em lugares, em que reina a febre amarella, é de boa razão admittir-se a possibilidade de sua importação.

Assim o pensava eu pelo que ia observando, e pelo que me diziam os autores acerca dos focos indemicos da febre amarella; e assim continuo hoje a crer com maior convicção firmado nas razões com que o illustre medico da faculdade de Pariz, quiz provar o contrario.

O Dr. Aquino querendo sustentar que o miasma gerador da febre amarella, tem seu berço entre nós, não nos apresenta observações meteorologicas para mostrar que dadas certas condições atmosphericas, o miasma existente entre nós, mas como que intorpecido por falta dos meios indispensaveis para manifestar sua vida,

e desenvolver-se appareça sempre espalhando-se pela cidade, e fazendo os horribes estragos, que costuma fazer, quando nos visita. Era este caminho, que S. S. devia seguir para chegar ao descobrimento da verdade; e não querer firmarse sómente em asserções alheias, algumas sem o menor nexo com o ponto em questão.

O Dr. Aquino começa sua demonstração dizendo que João Ferreira da Rosa, em seu tratado da constituição pestilencial de Pernambuco, falla em uma epidemia de febre amarella, que elle considera importada, e que reinou nesta provincia em 1686, e que os autores que elle consultou não vão além.

Vê-se pois, que o illustre medico encontra logo na primeira invasão supposta da febre amarella, opinião contraria á sua: e assim, em falta de melhores razões, vou admittindo com os medicos, que fizeram o historico das primeiras epidemias de febre amarella, que em taes casos seu germen foi importado.

O Dr. Aquino diz que a este respeito consultou muitos autores, mas que elles não vão além, logo são unanimes em considerar taes epidemias como importadas.

Continuando na analyse dos argumentos do Dr. Aquino, julgo ter necessidade de transcrever *ipsis verbis* um topico de seus artigos para que os leitores se convençam, de que não altero os pensamentos do illustre medico, nem os ageito a uma refutação facil; mas que elles são de tal natureza, que se destroem por si mesmos.

\* Mas, continúa o illustre medico, tendo les *Hollandais au Brésil*, noticia historica acerca dos Paizes Baixos, e do Brazil no seculo XVII, vi que o almirante Pieter van der Does, que mandava uma esquadra de 10 vasos de guerra, destinada a amparar-se (desculpem o gallicismo) do classico traductor de possessões hespanholas nas Indias Occidentaes, de que então fazia parte o Brazil, tendo-se dirigidto e tomado a ilha de S. Thomé, em vez de seguir directamente para a America, alli succumbio com 1,200 de sua esquadra, em menos de duas semanas da febre amarella em 1599, e por consequencia 83 annos antes da epidemia descripta por J. F. Rosa; e o que digo não se encontra em escriptor algum, e prova que eu não me contento com simples leitura, nem trato de questões medicas por mera curiosidade.

A que proposito veio a referencia de uma epidemia de febre amarella, que appareceu em S. Thomé que não é territorio brasileiro, querendo mostrar que tal molestia appareceu entre nós antes da epocha mencionada por J. F. Rosa?

Como acaba o illustre articulista o seu paragrapho, dizendo-nos que o que elle diz não se encontra em escriptor algum, quando elle cita a obra—*les Hollandais au Brésil*, como fonte onde bebeno o facto, que nos relata?

O illustre doutor fez-me dar voltas aos miolos para descobrir para estas duas perguntas respostas satisfactorias, e que fizessem honra ao medico que não se contenta com simples leitura, e que não trata de questões medicas por mera curiosidade; mas por enquanto suspendo o meu juizo, sem ousar dizer o que penso esperando

que alguma pessoa que me der a honra de ler estas ligeiras considerações, venha em auxilio de minha intelligencia, que se mostra acanhada e pouco penetrante sempre que tem de decifrar enigmas.

Menciona-nos depois o Dr. Aquino uma epidemia que reinou nesta cidade em 1746, que começou em Fóra de Portas, e cuja descripção elle encontrou em um manuscripto, que o acaso lhe fez chegar ás mãos a *instituição manuscripta da matriz da freguezia do Poço da Panella*, e diz-nos, que se não deu a importação como causa desta epidemia.

Este é o manuscripto que fez o Dr. Aquino mudar de opinião acerca da origem da febre amarella entre nós.

O illustre medico obtendo por acaso um manuscripto, de tanto valor scientifico, que o coagio a abandonar sua antiga opinião, não levemente formada, devia ser mais explicito neste ponto, e dizer-nos se tal menção foi feita por medico, ou por alguém alheio á sciencia; —traçar-nos o quadro symptomatheologico dessa febre mortifera, para que seus collegas o podessem tambem classificar; e não dizer por sua unica autoridade—que não podia ser se não a febre amarella;—devia não mencionar apenas que se não deu a importação como causa dessa epidemia; mas mostrar-nos que se empregaram os meios, e quaes elles, para se descobrir a verdade deste ponto.

Postas as cousas no pé em que o illustre doutor as collocou fico em duvida acerca do valor de tal manuscripto; e o illustre medico procedendo deste modo pode fazer pensar a algum espirito malevolo que S. S. deseja com suas innumeradas citações, apontando obras que não estão ao alcance de todos, fazer crer que sua illustração é tambem superior a de todos, os que não podem beber em tão variadas fontes.

Eu que escrevo instigado pelo unico desejo de descobrir a verdade, que me não movem o odio, nem a inveja, creio que o illustre medico citou na melhor boa fé, dando ao manuscripto o immenso valor que lhe pareceu merecer; pois penso, e commigo estará de accordo o illustre escriptor, que citar muito não é signal de erudição; que o ler muito, e ainda mais o dizer que se lê muito, não dá sciencia que esta se adquire lendo-se bem e digerindo-se o que se lê: que ter uma grande livraria não significa ser-se sabio—mas apenas guarda da alheia sabedoria—portanto lamento que o illustre medico julgando pelo que encontrou em tal manuscripto, que elle era um documento valioso para a historia das epidemias da febre amarella entre nós, não desse maior desenvolvimento as idéas nelle contidas, de modo que satisfizesse as justas exigencias dos espiritos pensadores que não aceitam as opiniões sem provas convincentes.

Mas admittindo mesmo por necessidade da argumentação, que a febre amarella tem apparecido em Pernambuco na ordem chronologica extrahida dos artigos do Dr. Aquino 1599—1686—1746—1849—e 1869—vê-se que entre a 1ª e a 2ª invasão mediaram 87 annos—entre a

2<sup>a</sup> e a 3<sup>a</sup> 60—entre a 3<sup>a</sup> e a 4<sup>a</sup> 103—e entre a 4<sup>a</sup> e a 5<sup>a</sup> 20.

Ora não se pôde admittir, como quer o illustre medico, que o miasma morbigeno existisse entre nós esperando tantos annos para encontrar as condições metereologicas indispensaveis para seu desenvolvimento; antes pelo contrario o simples conhecimento desta circumstancia, mencionada pelo Dr. Aquino, bastaria para levar qualquer a pensar que a febre amarella é entre nós uma molestia exotica—portanto o historico feito pelo illustre escriptor prova o contrario do que elle teve em mente.

E' sabido que toda a molestia cujo germen existe em uma certa localidade apparece quasi que annualmente na estação, que reúne as condições favoraveis para lhe dar o vigor necessario, para que surja do estado de torpor ou indolencia, em que permaneceu nas outras quadras do anno.

Esta asserção é tão sabida, que eu poderia deixal-a sem maior desenvolvimento ou nova prova, mas como S. S. pôde julgar que minha proposição é erronea só por ser opposta á sua, que tem o cunho da verdade, como pensa ter tudo que sae de seus labios por ser medico da faculdade de medicina de Pariz; eu vou obrigar-o a fazer-me a devida venia, lembrando-lhe o que a tal respeito diz Chomel, seu professor:

« Chamam-se indemicas as affecções produzidas por um concurso de causas, que obram continuamente, ou periodicamente em certos lugares, de modo que as molestias, que dellas resultamahi se mostram sem interrupção ou pelo menos apparecem em epochas fixas, atacando em todos os casos uma porção maior ou menor de seus habitantes.

« As molestias epidemicas não teem se não uma duração limitada, e não reapparecem com intervallos regulares.

Querem uma lição mais clara, que mais nos attraia pela verdade que encerra, e pela justa celebridade de seu autor?

O Dr. Aquino esqueceu-se do que lhe havia ensinado seu Chomel, e abraçou o erro logo pôde querer que julguem de ser a illustração pela celebridade de seus mestres.

Ainda mais, Dutronlau, que não pode deixar de ser citado sempre, que se trate de febre amarella exprime-se por este modo:

« Pode-se estabelecer a gradação seguinte para a frequencia das epidemias da febre amarella sob o ponto de vista geographico: epidemias, se não annuaes, pelo menos mui approximadas nos focos indemicos do golfo do Mexico, e das grandes Antilhas; periodos epidemicos de muitos annos, deixando seis ou dez annos de intervallo livre na cadeia das pequenas Antilhas; epidemias accidentaes, e de duração varia, nos climas remotos dos dous hemispheros na estação quente, que maior relação tem com os climas torridos. »

Isto que diz Dutronlau da febre amarella, pode-se dizer de qualquer epidemia em referencia á sua frequencia no lugar em que tem seu berço; mas o illustre doutor poz de parte o que a boa razão, e a historia da marcha das moles-

tias indemicas o forçavam a admittir, para considerar germen de febre amarella em um berço collocado em nosso territorio, esperando longos annos, e até mesmo mais de um seculo pelas circumstancias indispensaveis para seu desenvolvimento.

Os focos endemicos da febre amarella, diz o autor já por mim citado, teem-se até hoje concentrado na America nas praias do golfo do Mexico, e das grandes Antilhas. Suas invasões epidemicas se afastam cada vez mais dos focos primitivos, sem que nos seja possivel assignalalhes os limites. O hemispherio sul que ella ha muito havia abandonado, o Oceano Pacifico, que ella não tinha ainda visitado ha vinte annos são o theatro de suas devastações; e Lisboa livre desde 1831 foi invadida em Setembro de 1857. E' pelo Brazil, em 1849, que começou o *ultimo periodo epidemico*, e é Caianna, em 1850, que entre as colonias de Atlantico foi a primeira atacada.

Parece que o illustre doutor se houvesse lido Dutronlau não se collocaria em um terreno tão falso, onde foi rechaçado com suas proprias armas.

Sigand fallando das molestias endemicas do Brazil não menciona a febre amarella; mas quando estuda as diversas epidemias, que entre nós teem reinado, explica as invasões deste flagello por importação.

No programma publicado pela municipalidade do Rio de Janeiro em 1798 sobre a questão das molestias endemicas e epidemicas da capital, no qual tomaram parte medicos distinctos da epocha, como os Drs. Manoel Joaquim Marreiros, Bernardino Antonio Gomes e Antonio Joaquim de Medeiros não ha menção da febre amarella como molestia endemica do paiz.

Como pois quer o illustre medico da faculdade de Pariz, desprezando tudo quanto o raciocinio firmado sobre factos nos pode levar a crer; e mostrando ignorar pontos da historia, que lhe deviam ser familiares, quando emprehendeu escrever sobre a febre amarella, que seja recebida sua proposição, e que se creia que elle não se contenta com a simples leitura; e que não trata de questões medicas por mera curiosidade?

Será sómente porque leu um manuscrito, que o acaso lhe trouxe ás mãos; e porque encontrou de seu lado William M'Kenley, que não diz porque motivo considerou a febre amarella em 1849 como nascida entre nós?

Escrever muito não é synonymo de escrever bem; e em questões scientificas deve pensar-se maduramente antes de lançar-se qualquer proposição sobre o papel, para que se não seja taxado de leviano ou de baldo de criterio.

Ignal refutação poderia fazer da proposição emitida pelo Dr. Aquino acerca da existencia do germen do cholera morbus entre nós; mas isto me afastaria muito do assumpto especial de que me occupo—porém para que o illustre medico de Pariz possa a tal respeito corrigir sua opinião, recomendo-lhe que leia o artigo *Miasma* do dictionario das sciencias medicas, de Dechambre, que actualmente se está publicando.

Creio que tenho provado exuberantemente a falsidade da asserção do Dr. Aquino, pois até agora nada nos induz a crer que o miasma gerador da febre amarella tinha seu berço entre nós, e julguei conveniente tratar detidamente deste ponto para pôr a verdade bem patente, porque sobre o modo de pensar a tal respeito se devem fundar as opiniões sobre a escolha e preferéncia dos meios recommendados pela sciencia para evitar a apparição e o desenvolvimento de tão terrivel flagello em nosso imperio.

## II

Tendo provado na ultima sessão, com razões plausiveis colhidas na observação dos factos, e marcha geral das indemias, que a febre amarella é entre nós uma molestia exotica, que só se manifesta quando o germen morbigeno nos é importado; tendo feito sentir quão futeis eram os argumentos em que o Dr. Aquino, illustre discipulo da faculdade de medicina de Pariz, se fundara para sustentar a opinião contraria; vem a proposito dizer o que penso acerca do caracter contagioso ou infeccioso de tal affecção.

Está ao alcance de todos a importancia deste assumpto ainda controvertido, pois pende de sua solução o voto acerca da acceitação ou rejeição do emprego dos meios prophylaticos, que graves prejuizos trazem ao commercio e ás relações sociaes dos diversos povos; questão importante, que tem prendido seriamente a attenção dos medicos, já em seus trabalhos particulares, já quando reunidos nos congressos scientificos.

Quasi sempre que se pretende pronunciar acerca da qualidade contagiosa ou infecciosa de qualquer molestia epidemica as opiniões se dividem.

Interesses commerciaes, que suprejujam a qualquer conveniencia humanitaria; desejo obstinado de apoiar em factos opiniões previamente concebidas, dando lugar a falsas interpretações; confusão no valor dos termos scientificos; e sobre tudo a difficuldade inherente á materia, são as causas da divergencia que se nota na solução de tal problema.

Tratando de tão difficil e importante assumpto não me anima a louca vaidade de poder determinar o justo valor da incognita, que com tanto esforço procuram encontrar as autoridades mais competentes, que disto tem feito estudo especial: apenas collocado neste lugar, coagido pela satisfação de um dever, emittirei a minha opinião, procurando evitar os escolhos em que muitos outros tem naufragado.

Para que haja toda a precisão no desenvolvimento, que devo dar ás minhas idéas, e para que seja bem comprehendido, vou definir os termos sobre que versa a discussão; e depois mostrarei o grande embaraço, que todos encontram, quando pretendem qualificar uma molestia epidemica de contagiosa ou de infecciosa.

Muitas vezes o espirito humano se mostra impotente diante da interpretação dos arcanos da natureza; e por muito que elle procure encobrir sua ignorancia pelos meios mais ardilosos,

ella se patenteia sempre á mente do pensador, que encara as questões com calma e sem oovel poderoso de qualquer prevenção.

Trouseau, querendo definir o que seja contagio, prefere a opinião do Dr. Anglada de Montpellier, concebida nos seguintes termos—contagio é a transmissão de uma affecção morbida de um individuo doente a um ou muitos individuos são por intermedio de um principio material, producto de uma elaboração morbida especifica; o qual communicado ao homem são determina nelle os mesmos phenomenos e as mesmas expressões symptomaticas observadas no individuo de que partio.

Segundo está definição da-se no organismo do individuo affectado de uma molestia contagiosa a elaboração morbida do principio especifico, que vae produzir no individuo são a mesma molestia.

Não querem alguns pathologistas admittir a definição de Anglada, porque a circumstancia da elaboração do principio morbigeno no organismo exclue as molestias parasitarias, que sem duvida se communicam pelo contagio; mas estas distinguem-se das outras, porque seu principio material obtido pelo observador é por elle collocado no campo de microscopio para estudar e descrever seus caracteres; emquanto que o germen das outras molestias contagiosas não tem, como muito bem diz o illustre Trouseau, vida independente como os parasitas, e necessitam de um substratum organico, não só para existir, como para manifestar sua existencia, e assim podem ellas mui bem pertencer a uma subdivisão das affecções contagiosas. E de mais os espiritos nimiamentes exigentes podem completar a definição de Anglada acrescentando a circumstancia da transmissão de algumas molestias contagiosas pelos parasitas.

Penso que assim ella ficará completa, porque comprehendera todo o definido, e não mais que elle; e torna-se preferivel a todas as outras, porque se funda no caracter unico que separa as molestias contagiosas das infecciosas, que é o ponto obscuro que a sciencia procura resolver.

Molestias infecciosas são as que nascem de focos de infecção e que se propagam e se communicam por miasmas, sem o intermedio d'um organismo vivo, em que se dá a elaboração do principio morbigeno especifico.

Dutroulau, tratando de precisar as significações dos dous termos, diz que as molestias que são susceptiveis de se transmittir do individuo doente ao são, e que se chamam contagiosas, reconhecem dous agentes diferentes de transmissão o virus e os miasmas, dous modos de genese, a germinação no lugar, e a absorpção pelos tegumentos interno e externo.

As doenças causadas pelos effluvios emanados do solo, e que são denominadas infecciosas, não têm senão uma maneira de genese—a absorpção pulmonar ou cutanea; um agente de transmissão—o infeccioso, o miasma, que empregna a atmospheria dos focos de infecção.

Estes dous generos de molestias tocam-se, pois, por um modo de communicação commum, que é o miasma defundido pelo ambiente; mas afas-

... se pela procedencia primitiva de seu agente de transmissão similar, que é sempre o doente para os primeiros, e sempre o local de infecção para os segundos.

Do exposto se vê, que tanto as molestias contagiosas como as infecciosas são miasmaticas; ambas têm um modo de propagação commum; por tanto, é facil avaliar-se o embaraço que ha para se fazer uma classificação, procurando saber-se se o miasma, que se difundio pela atmosphera, e que se generalizou, tem sua origem no foco primitivo especifico, ou se foi elaborado no individuo primitivamente accommettido, e depois se communicou ao ambiente.

Leon Calin propõe que se reuna no quadro das molestias miasmaticas sómente as infecciosas, propriamente ditas, que têm outra origem que não seja o organismo elaborador do germen; collocando no grupo das molestias virulentas inoculaveis as que se reproduzem pelo contagio ainda mesmo atmosphérico.

Acceite que fosse este alvitre tomando-se por base d'uma classificação a genese primitiva do virus ou miasma productor da molestia, facil seria classificar se de contagiosa ou de infecciosa qualquer molestia epidemica, pois descoberto um foco originario de infecção, que não o organismo humano, bem caberia a entidade morbida na classe das molestias infecciosas; e realizada a hypothese contraria estava-se em presença de uma affecção contagiosa.

Assim, a febre amarella, o cholera e as febres paludosas seriam facil e rigorosamente collocadas na primeira classe—tendo bem cabido lugar na segunda a variola, o sarampo e a escaarlantina.

Mas a sciencia, nobremente incitada em seus intentos de bem servir a humanidade, não se pôde satisfazer com tão simples noções; ella pretende ir além, e adelgaçar as espessas nuvens que envolvem tão importante assumpto: ella procura ardentemente saber se os individuos accommettidos de uma molestia qualquer podem elaborar dentro em si novos germens morbigenos similares aos que nelle produzio a affecção de que soffrem; ou se todos os atacados o foram sómente pela acção dos miasmas desprendidos do foco primitivo; porque desta solução pende a escolha dos meios que podem embaraçar a invasão e o desenvolvimento de uma epidemia em qualquer paiz.

Seu empenho é por demais justo, e as benções merecem da humanidade os sacerdotes da sciencia, que no sagrado exercicio de sua profissão, sacrificam sua existencia com penosas luctuações e temerarias experiencias para attingirem o descobrimento da verdade.

Esta questão não pôde ser resolvida com a nitidez mathematica, mas em vez de nos deixarmos arrastar pelas hypotheses e theorias etiológicas, observemos com rigor os factos.

A inoculação, que em suas respostas affirmativas, quando interrogada com as convenientes reservas, sobre qualquer duvida a tal respeito, nada prova em seus resultados negativos, pelas razões que todos conhecemos, e assim só o estudo dos factos nos pôde encaminhar com

algun acerto no meio de tão espessas trevas que obscurecem a questão.

Outrora pensei que a febre amarella era uma molestia puramente infecciosa, hoje, porém, a reputo contagiosa, porque estudos posteriores me levaram a *mutare corisillum*.

A marcha regular com que a febre amarella se desenvolve em qualquer lugar aonde é importada, irradiando-se de um ponto aonde ella começou, ou para onde são conduzidas as pessoas affectadas, para os mais vizinhos, e assim destes para os outros que com elles se confinam, é uma razão em favor de sua qualidade contagiosa, porque assim marcham mais geralmente as epidemias que tem tal caracter.

Na epidemia de febre amarella de 1849 deuse o seguinte: os primeiros atacados appareceram a bordo dos navios, surtos em nosso porto, e logo depois o bairro do Recife, que lhes era mais vizinho, foi contaminado: em seguida surtiu a molestia no bairro da Boa-Vista, onde existia uma enfermaria para o tratamento dos tripulantes dos navios inglezes—e por ultimo foi atacado o bairro de Santo Antonio, que fica collocado entre os dous, como se a epidemia se irradiasse daquelles para este.

Na ultima epidemia da febre amarella, que teve lugar em Lisboa seu desenvolvimento deuse por um modo igual.

E de mais; toda vez que vemos o homem ser o intermediario entre o ponto infeccionado, ou o doente, e o lugar ou individuo depois accommettidos, e assim se propagar uma epidemia, é mais rasoavel admittir-se que o germen passou por uma elaboração em seu organismo, e se propagou aos que se pozeram em contacto mediato ou immediato, do que pensar-se que elle se irradiou do foco por toda a atmosphera do lugar novamente invadido—e isto se acha mais de accordo com factos bem averiguados pela sciencia.

A variola é uma molestia contagiosa, e ella se propaga em uma cidade inteira pelo apprecio de um unico individuo affectado; e para explicar-se tal facto, recorre a sciencia á simples noção do contagio pelos meios, por que este pôde dar-se; para que pois crear a hypothese da irradiação da atmosphera miasmatica primitiva, ou da procreação de taes miasmas, sem uma base segura em que ella possa firmar-se?

A sciencia possui inumeros factos, de que fazem menção os autores, que tratam deste assumpto, que mais naturalmente se explicam pelo contagio do que pela infecção, mas eu deixando de os repetir, vou apenas mencionar alguns de minha observação particular.

Em um sitio dos arrabaldes desta cidade foi tratado um estrangeiro de febre amarella, da qual esteve quasi morto, tendo attingido o periodo de vomito preto; removido para outro lugar para convalescer, foi o quarto fechado, e tempos depois um seu amigo, recolhendo-se alta noite, para não incommodar a familia, procurou esse quarto, e deitou-se no mesmo leito, em que estivera o doente — dias depois appareceu atacado e foi victima de tal affecção.

Na presente epidemia, dous francezes, que se achavam em uma enfermaria do Hospital Pe-

dro II, em tratamento de outras enfermidades, que não a febre amarella, prestaram serviços a varios compatriotas que alli se recolheram com esta molestia, alguns dos quaes morreram; pois ambos elles vieram a soffrer da febre e um falleceu.

O mesmo se deu com uma irmã de caridade, recentemente vinda e com tres individuos do paiz

Não se prestam estes factos a serem mais satisfactoriamente explicados pelo contagio do que pela infecção?

Pois não é mais crível admittir-se que no organismo destes doentes se elaboraram novos germens, que se communicaram aos depois accommetidos, do que suppor-se em torno delles uma athmosphera infectada pelos miasmas primitivos, e alli fixada para accommetter os individuos, que estando aptos para receberem a molestia se aproximassem de taes focos?

Sem duvida em falta de demonstrações mais rigorosas a que a sciencia não tem ainda podido chegar, tudo me induz a crer que a febre amarella, sendo uma molestia infecciosa em sua origem, pôde propagar-se pelo contagio.

E' de bastante peso como argumento em favor da doutrina que expendo, a circumstancia da limitação da febre amarella no ponto em que se isolou o doente primeiro accommetido, como se tem dado em varios lazaretos, onde se tem tratado um ou outro doente de febre amarella, vindo de paizes infectados sem que a molestia se tenha podido propagar. Isto se consegue mais facilmente nas molestias contagiosas, de que nas infecciosas.

Como disse esta questão não pôde ser resolvida com a precisão mathematica, que era de desejar, mórmente pelos interesses sociaes que á ella se prendem; porém tudo nos induz a crer que mais acertado andam os que consideram a propagação da febre amarella como devida ao contagio, pelos meios diversos por que esta pôde dar-se, do que os que a reputam meramente infecciosa.

Depois a sciencia parece incaminhar-se de algum modo para esta solução pelas diversas theorias pathogenicas, que nella, começam a ganhar terreno, mas que nenhuma pôde ainda ter plena e geral acceitação por carencia de provas convenientes.

Não me afastarei do assumpto, sobre que versa este meu trabalho para desenvolver estas theorias, e outros pontos de sciencia, que a elle se prendem, porque isto me levaria longe, e não cabe em um trabalho desta natureza tamanha prolixidade, mas de passagem direi com Leon Collin, que é doutrina hoje aceita por grande numero de medicos, e principalmente por William Budd, que fez della o trabalho de sua vida, que os meios que reputamos focos de molestias infeccio-contagiosas, são depositos de germens virulentos que provêm, como os germens das affecções unicamente contagiosas, de organismos humanos accommetidos das affecções geradoras desses germens; e que um dia virá em que a verificação phisica ou chimica da causa intima das molestias infeccio-contagiosas, nos demonstrará, que transmittidas quer pelo ho-

mem, quer por um meio miasmatico, ellas procedem sempre de um germen identico.

Esta esperança não é sem fundamento, porque como diz o mesmo autor « os progressos da sciencia tem já ligado á uma etiologia mais clara, e mais exclusivamente especifica, certas affecções consideradas como de uma origem mixta, infecciosa em tal caso, virulenta em outro; » está-se hoje bem convencido que a peste bovina não se desenvolve senão por contagio; e commença-se a contestar, com provas imponentes, a possibilidade de desenvolvimento espontaneo, em certos meios, do mormo, do carbunculo, e do typho; de miasmaticas, estas affecções tendem a tornarem-se exclusivamente virulentas.

Assim pois, esperemos que a sciencia com o aperfeiçoamento de seus instrumentos de observação e analyse, faça um dia a luz neste assumpto obscuro, mas por enquanto não pôde o homem que caminha livre de qualquer preconceito em questões desta ordem, proceder de melhor modo, do que prendendo-se aos factos, e procurando interpetral-os do modo mais razoavel, collocando-se do lado para onde pendem melhores razões, certo de que amanhã elle poderá abandonar suas crenças de hoje por outra que se apresente baseada em boas demonstrações, e os governos dos diversos paizes não se devem afastar enquanto o emprego dos meios poujolulativos do prudente conselho do sabio professor Chomel que diz:—que sempre que houver incerteza acerca do contagio, deve o medico e as autoridades administrativas proceder como se elle estivesse demonstrado; porque se ha inconvenientes em se acreditar no contagio, quando elle não existe, maiores se dão, quando havendo-o, elle deixa de ser reconhecido.

### III

Segundo o plano, que tracei para exposição de minhas idéas, eu devia hoje occupar-me sómente em demonstrar, que a febre amarella era uma molestia *miasmatica especifica*: e bem importante é este assumpto, para que eu desejasse não me afastar d'elle; mas antes de o encetar sou obrigado a impugnar o modo de ver de nosso collega o Dr. Malaquias acerca da importação do miasma gerador da febre amarella.

Eu penso que a febre amarella não pôde apparecer entre nós sem que seja importada, mas que apparecendo depois de alguns annos de immuniidade pôde desenvolver-se nos seguintes por acção dos mesmos miasmas: e o Dr. Malaquias quer que se dê a importação em cada um dos annos de qualquer quadra epidemica.

O illustre collega apoiou-se na circumstancia do apparecimento da molestia quasi que annualmente nos portos, que estão em maior communicação com os paizes em que ella reina, quer como endemia, quer como epidemia.

Se o illustre collega houvesse considerado melhor o que se dá nas diversas quadras epidemicas nos paizes em que a febre amarella apparece por importação, creio que seria levado a abraçar minha opinião.



Em todos os pontos do Brazil, em que tem reinado a febre amarella, as epidemias apparecem sempre comprehendendo alguns annos successivos, em as épocas proprias, que são o começo do verão, e após esta serie de annos, ella nos deixa um periodo maior ou menor de completa immunnidade.

E' o que se deu neste porto e cidade entre a presente quadra epidemica e a anterior, em que não menos de oito annos decorreram sem que um só individuo apparecesse por ella accommettido; e nem me consta de casos occorridos na Bahia, no Rio de Janeiro, ou no Pará, que são os portos do Brazil mais devastados por tal flagello.

Assim eu creio que a sciencia pôde registrar como um facto averiguado que a febre amarella reina entre nós por quadras epidemicas, intercaladas por um numero maior ou menor de annos de immunnidade, e isto se acha de accordo com o que nos relatam os historiadores desta epidemia, quando a estudam nos paizes que se assemelham ao nosso em condições climatéricas, e em que esta affecção não tem seu berço originario.

Depois não deve passar desaperecebido ao espirito do observador a marcha semelhante, em relação a sua intensidade, que a febre amarella apresenta em cada uma das quadras epidemicas: ella progride nos primeiros annos, e depois entra em decrescimento até desaparecer, como que deixando perecer que o principio genético foi perdendo pouco a pouco seu vigor.

E tão firme estou neste modo de encarar a origem das epidemias da febre amarella em cada uma de suas quadras, e em cada um dos annos nellas comprehendidos, que sabendo da pouca intensidade com que ella havia reinado entre nós o anno passado, eu esperava que no presente ella deixasse de apparecer, ou que então fosse muy pouco intenso: e creio que meu juizo não foi desacertado, porquanto o não apparecimento de um só caso até o fim de Fevereiro me animava a esperar que neste verão della ficaríamos livres; e parece que assim seria, se novos miasmas não nos fossem importados do Rio de Janeiro no navio *Estiphania*, pois nenhuma razão ha para explicar o nosso estado de immunnidade nos mezes que decorreram de Outubro a Fevereiro, que ella escolhe sempre para começar seus estragos.

E como se pôde admittir a importação do miasma em cada um dos annos de cada quadra epidemica, e a sua não importação por um numero maior ou menor de annos seguidos, continuando a serem as mesmas nossas relações commerciaes com os pontos affectados?

E' sem duvida mais razoavel acreditar-se que o miasma importado, depois de tomar tal ou qual incremento, comece a enfraquecer-se, e a tornar-se menos activo até perder de todo seu vigor.

Temos de mais a menção dos historiadores que nos dizem, que a febre amarella fora de seu berço natal, e nos paizes em que seus miasmas não encontram na estação invernosissima frio in-

tenso que os aniquile, costuma reinar por quadras epidemicas, comprehendendo alguns annos seguidos, e deixando, após estes, outros de immunnidade.

E' isto que se observa em Nova-Orleans, nas pequenas Antilhas, na Martinica e outros lugares, segundo o dizer de Faget, Dutronlan, Saint Vel, e é o mesmo que se dá entre nós; portanto, eu creio ter procurado melhor que o illustre collega, cujas idéas impugno, a interpretação do facto da origem da febre amarella em cada um dos annos em que ella se desenvolve entre nós, e que com razão devemos crer cada quadra epidemica como originada pelos miasmas importados em o primeiro anno de sua invasão, que no inverno permanecem entorpecidos, mas que surgem de novo logo que chega a estação calmosa, propria para seu desenvolvimento, e que assim vai succedendo por alguns annos até que seu vigor de todo se aniquila.

Não queira alguém achar contradicção entre a doutrina que hoje expendo e o que disse acerca da importação necessaria do germen para o apparecimento de febre amarella entre nós, querendo concluir de minhas palavras que o germen introduzido pôde permanecer longos annos em estado de inactividade por falta de condições para desenvolver seu vigor.

A consideração do grande numero de annos de immunnidade, após uma quadra epidemica, repetindo-se talvez que annualmente as condições necessarias para que o miasma manifeste seu vigor, é uma prova robusta de que este deixou de existir entre nós, e que a epidemia só reaparecerá sendo importada, e que podemos admittir a reproducção do mal em annos seguidos, com as interrupções em as estações improprias para sua manifestação pela acção dos miasmas vindos de fora no começo da quadra epidemica.

Creio que este assumpto fica bem elucidado para que nenhuma duvida possa restar no espirito dos que opinavam pela opinião contraria; agora passo a demonstrar que a febre amarella é uma molestia miasmatica especifica.

#### IV

Saint Vel diz, e com razão, que é tão difficil especificar a febre amarella, quanto é facil dizer o que ella não é, e eu irei mesmo além, e direi que se é facil dizer-se o que não é a febre amarella, é impossivel no estado actual da sciencia especifical-a; e quando em minha definição involvi nos termos de—molestia miasmatica especifica a—pathogenia da febre amarella— eu quiz apenas fazer ver que um quid especifico derramado na atmosphera era o principio gerador desta affecção, que este principio era diverso de todos os que podem produzir as outras epidemias que nos são conhecidas.

A sciencia procura com denodado esforço e ouvavel empenho descobrir a causa prima desses flagellos que como epidemias assoladoras se espalham pelo globo, ceifando vidas sem conta e derramando por toda a parte a dôr e o lucto; ella se perde em innumeradas hypothèses

e conjecturas, que será tanto um erro regeital-as systematicamente, como acceital-as sem provas sufficientes.

Hypotheses ha tão bem concebidas, que nos atrahem pela sua belleza, e que parecem satisfazer as exigencias de nosso espirito, mas que se desfazem por falta de provas, que possam plantar a convicção no espirito do observador, que não se quer apoiar em meras conjecturas ou em factos, que carecem de confirmação.

Não nego a possibilidade de chegarmos um dia a demonstrar até á evidencia a causa prima das molestias epidemicas: o aperfeiçoamento dos meios e instrumentos de observação pôde levar-nos a attingir tão louvavel desideratum; mas até hoje, digamol-o sem pejo, já que sabidos são os esforços e empenho dos homens da sciencia, que a alguns tem valido o sacrificio das proprias vidas para o descobrimento desta verdade, que até hoje nada se pôde afirmar acerca de tão melindroso assumpto, e assim cumpre que se proceda para que se não julgue verdade adquerida, e se repose no gozo de tão valiosa conquista, sem que se continue no intento de romper as trevas, que ainda obscurecem a doutrina da origem primitiva das molestias epidemicas.

A confissão que acabo de fazer, e que fazem as maiores celebridades scientificas, com excepção das que procuram fazer acceitar suas conjecturas, é a expressão rigorosa da verdade; e não posso considerar a causa da febre amarella como especifica, senão pelos effectos especificos que ella produz no organismo; porque ella se distingue por seus symptomas e por suas alterações organicas de todas as outras molestias epidemicas.

Esta proposição deve sem duvida alguma produzir um máo effecto nos ouvidos de um de nossos consocios, que se apresentou nesta casa em uma das sessões passadas, caminhando livre e desembaraçado no campo que a sciencia considera ainda entenebrecido por espessas trevas; dando como provado até a evidencia a causa das febres paludosas, e argumentando d'ahi para achar por semelhança a causa da febre amarella.

O illustre collega abraçou as idéas de Salisburij com mais convicção que seu proprio autor; mas eu espero convenceo-o de que muito resta ainda a fazer, para que tal doutrina possa ser pela sciencia acceita sem mui seria e bem fundada impugnação.

Quem se der ao trabalho de ler as numerosas hypotheses, que tem sido emittidas para explicar a origem das molestias paludosas, não pôde deixar de admirar-se, e muitas vezes mesmo enthusiasmar-se, pelo talento e engenho de seus autores

Eisenmann, depois do estudo mais completo feito acerca dos phenomenos electricos sobre o homem por Mattenci, Weber e Dubois Raymond, estabeleceu a theoria que o augmento e a mudança d'especie de electricidade atmospherica produziam as febres intermittentes.

Varios autores abraçaram esta doutrina. Burdel por sua vez explica a existencia das febres pela subtração da electricidade; e Durand de Lunel

estuda a perturbação da electricidade dos tecidos e do corpo humano, e admite que a presença do miasma paludoso nas vias circulatorias tem por effecto neutralisar ou deprimir a impressão electrica normal do sangue.

Quem sabe o estado de atrazo em que se acha ainda hoje a sciencia, acerca da acção que as variações da electricidade atmospherica exercem sobre a saúde do homem, não pôde acceitar taes theorias, senão como hypotheses, que tanto tem de engenhosas, quanto pouco tem de solidas.

Eiseumann em vez de procurar experimentalmente se a electricidade é capaz de determinar phenomenos comparaveis á febre, estabeleceu sua hypothese, e procura explicar por ella todos os factos da observação medica. O ponto de partida da doutrina de Durand de Lunel, é um facto mal conhecido, e os trabalhos de Scoutetten, e as analyses de Dechambre e de Blecard nos demonstram quanto é difficil determinar o estado electrico do sangue; portanto, é prematura qualquer opinião, que se apoiar em tal fundamento.

Por sua vez Daniel, Chevreul e Savi fizeram depender as molestias paludosas da produção do hydrogenio sulfurado, resultante da acção dos sulfatos, e das materias organicas; porém, experiencias directas demonstraram que os symptomas produzidos pela inalação destes gazes não se assemelham ás affecções paludosas. O mesmo se pôde dizer do hydrogeno carbonatado e phosphorado, e do oxido de carbone descoberto de Boussisigault; todavia é bem possivel, que a chimica venha ainda a descobrir um corpo volatil ou gasoso, de composição chimica bem definida, que actue sobre a economia a maneira de diversos agentes toxicos.

As observações feitas por Moscati, e continuadas por Vauquelin, Rigaud de Lisle e outros, nos levam a admitir a possibilidade da existencia de particulas em suspensão no ar, ou dissolvidas em pequena porção de vapor aquoso, como causas productoras das molestias paludosas. Sabe-se que Murien filho, dando a beber a dous coelhos uma colher do orvalho dos pantanos, manifestaram logo grande fraqueza e perturbação geral; e que seu proprio pai ao tomar um meio copo do mesmo orvalho, sentira vontades de vomitar e cardialgia.

Estas observações sem duvida curiosas, carecem ser repetidas e confirmadas, mas ellas nos mostram que além dos estudos feitos até hoje acerca dos caracteres phisicos e chimicos das aguas dos paus, cumpre que sejam igualmente estudadas suas propriedades physiologicas.

Muitas analyses chimicas do orvalho, colhido na atmospherica dos pantanos, tem manifestado a presença do amoniaco, uma reacção alcalina, e uma materia organica não determinada, cujas moleculas quando em suspensão no ar, tomam o nome de miasmas; e segundo Robin, as substancias organicas dos pantanos alterando-se em certas condições de temperatura e humidade, transmitem este estado por um simples contacto, ou por uma mistura molecular com as substancias sãs, mesmo quando são em quan-

tidade excessivamente minima, porque isto tem lugar de molecula a molecula.

Este modo de ver bem acolhido no reinado da força catalytica, foi depois substituído pela doutrina de Pastor, que explicava a acção da materia organica alterada sobre a substancia em bom estado de conservação, pela presença de organismos inferiores ou fermentos.

A doutrina de Bouchardat é o ponto de transição entre as idéas antigas e a pathogenia animada. Este interessante observador admittia um veneno produzido por uma das especies animaes microscopicas, que determinava a fermentação dos pantanos: elle julga que a hypothese, que explica melhor os factos pathologicos, é admittir-se que a materia morbigena é produzida por um acto da vida dos infusorios que pullulam na lama dos pantanos, quando seccam. Por este modo facilmente se concebe a produção das molestias diversas pelos venenos produzidos por especies animaes vizinhas, mas especificamente differentes: e assim uma das especies vivendo no delta do Ganges, seu veneno produzia o cholera; outra nos grandes rios da America produzia a febre amarella.

Esta hypothese como as outras de que tenho fallado, se apoiam em concepções engenhosas do espirito, mas nenhuma parte tem nella as demonstrações rigorosas: porém o que é incontestavel é que merece ser seriamente estudada a composição do lodo dos pantanos, receptaculo de tantos e tão variados organismos, a quem se attribue tão importante papel na intoxicação paludosa.

O que Bouchardat diz do reino animal microscopico, como agente productor das molestias paludosas, é o que diz Boudin do reino vegetal, pois elle admittie que certas plantas exhalam de si oleos essenciaes e principios volateis, que tem a propriedade febrigena. Esta opinião é sem o menor fundamento porque a ser assim, só devia haver febre nos pantanos aonde houvessem taes plantas; e estas em lugares aonde não ha pantanos, deviam produzir affecções paludosas: mas o *anthroxantum odoratum* em alguns lugares considerado como mui nocivo, é cultivado em outros humidos e mesmo paludosos, com o fim de melhorar os pastos, e sem que appareçam as molestias paludosas.

Neste modo de ver o pantano não é mais do que o meio proprio para o desenvolvimento de taes plantas, e as molestias paludosas são verdadeiros envenenamentos.

Entre os que explicam as produções das molestias pelo processo da fermentação, uns explicam tudo por actos chimicos, outros porém como Pastor fazem figurar nellas organismos numerosos e diversos, verdadeiros fermentos, dos quaes demonstram a existencia.

Estes fermentos penetram na economia pelas vias respiratorias, e ahi produzem o mesmo effeito, que Robin attribua á particulas miasmaticas pelo simples contacto.

Estas theorias, apenas enunciadas sem maior demonstração, não podem ser recebidas e parecem difficilmente applicaveis ás febres intermitentes e á cachexia paludosa.

Mitchell e Salisbury não querem que os miasmas dissimínados pelo ar actuem no organismo como simples fermentos; elles devem existir como parasitas, que, penetrando nos corpos sãos, ahi possam produzir variadas enfermidades.

Salisbury, examinando a expectoração, as urinas e o suor dos individuos atacados de febres paludosas, encontrou sempre pequenas cellulas, pertencentes ao genero algas, e mui semelhantes a especie palmella, e que se encontram sempre nas zonas em que reinam as molestias paludosas, e admittie como causa destas a introdução das palmellas no organismo. Elle notou a existencia dos mesmos mycrophitas nos lugares em que accidentalmente appareciam as febres intermitentes.

Elle procurou demonstrar a veracidade de sua doutrina, vendo se podia com as palmellas fazer apparecer accessos intermitentes em qualquer lugar em que fossem feitas as experiencias; e assim mandou transportar para um lugar salubre, distante 5 milhas dos pantanos aonde nunca havia sido observada a febre paludosa, seis caixões com terra de um paul, e collocados na janella de um quarto, em que dormiam dous individuos, estes foram dentro em 15 dias accommettidos de febres intermitentes; elle notou ao mesmo tempo grande desenvolvimento de palmellas.

Conta-nos mais Salisbury que o Dr. House, deixando em seu quarto de dormir um vaso cheio de palmellas, que lhe tinham servido para uma observação, fora accommettido de febres intermitentes, que desappareceram apenas foi removido o vaso.

Estes factos precisam de novas confirmações, e que as experiencias sejam feitas de modo que se evite qualquer causa de erro em sua interpretação.

Além da obscuridade do processo pathogenico imaginado por Salisbury, temos que elle deveria ser mais minucioso na descripção feita das palmellas, pois sabe-se que reina ainda grande obscuridade sobre as especies inferiores microscopicas.

Depois resta a provar que foram as palmellas que produziram as febres nas experiencias de Salisbury, e não algum outro germen, que se desprendia da terra, que servio para conduzir as palmellas, e mesmo que os miasmas não viessem para alli do foco de infecção, que distava apenas 5 milhas.

Temos tambem contra a acção attribuída ás palmellas o não serem unanimes os observadores em os resultados obtidos, pois os que admittem a pathogenia animada das febres intermitentes divergem em quanto á especie do mycrophita, que lhes serve de causa, e é o que se dá com Massy, Holdin, Hallier, Schurtz, van den Corput e outros.

Em contraposição ao facto mencionado por Salisbury, temos o que nos refere Wood, que tendo dormido em um quarto com o professor Loidy, que era muito disposto a contrahir febres, e de proposito reunindo alli enorme quantidade de diversas especies de palmellas, ne-

nhum delles fóra atacado. O mesmo autor nos diz que as palmellas, sendo plantas mui ricas em chlorophylla, tem precisão de luz para viver, e que assim não se podem desenvolver, nem continuar a viver no interior do organismo, e que ellas se acham em muitas localidades não pantanosas, reproduzindo-se no gelo tão bem como na agua de temperatura de mais 60° centigrados.

Como ultimo argumento, Wood mostra que as palmellas podem viver muito bem em uma solução de sulfato de quinina.

Dei-me ao trabalho de traçar o esboço de varias theorias que tem apparecido na sciencia, para applicação das febres intermitentes, para que se veja de relance as duvidas e incertezas, que ainda reiman a tal respeito, em vista das hypotheses mais ou menos bem forjadas, que se tem succedido umas as outras: e se tanta obscuridade envolve ainda a pathogenia das febres intermitentes, que pela frequencia destas pôde ser melhor estudada, porque os pantanos, que são os focos de origem existem por toda a parte, o que não será das causas geradoras da febre amarella e do cholera cujo berço é tão limitado?

A solução do problema é a meu ver mui difficil pela complexidade das condições etiologicas que existem nos pantanos, e cuja importancia nos é ainda desconhecida.

Assim crimina-se geralmente a putrefacção vegetal e animal ou a existencia de mycrosoarios e mycrophytas como geradoras das molestias paludosas, sem se dar a menor importancia a natureza do meio em que tem lugar tal putrefacção, o solo—quando é sabido que em lugares em que faltam os pantanos classicos, existem febres intermitentes pela acção simples do solo, o que levou Brassac a denominar pelo termo mais generico de telluricas as affecções até então designadas pôr paludosas.

As terras virgens dos paizes quentes, tão aridas aparentemente, podem com uma ligeira excavação causar ou a morte, ou um accesso pernicioso.

A decomposição de plantas em vasos de agua não produz por suas emanações febres intermitentes, mas estas apparecerão sem duvida respirando-se os vapores do humus ou terra vegetal. Assim os pantanos sendo o typo, do que em physiologia se chama um *meio* isto é um aggregado de condições capazes de actuar sobre os seres que nelle vivem; muitas destas condições podem-se tornar causas de molestias dizersas: e não se pôde fazer do elemento palustre um ser abstracto, uma causa especifica que não se decompõe; e deste modo torna-se, como já disse, o estudo do germen morbigeno das affecções paludosas mui complexo.

Se de um mesmo pantano, em que ha uma vegetação variada e myriade de animaes de toda a especie, se dão decomposições diversas, que podem dar lugar a molestias diferentes; o que não será de pantanos collocados em regiões diversas, com outra vegetação e outra serie de miaosvarios e de miaophitas? Ha mesmo lugares pantanosos na Nova-Caledonia e Taiti em que não apparecem as molestias paludosas, talvez porque a presenca de vegetaes, que contém

em si essencias fortes, matem os infusorios toxiferos.

Assim é vasto o terreno que tem de ser explorado para se descobrir a causa do que é ainda um mysterio; e é de crer que um dia a sciencia attinja tão louvavel desideratum.

A hypothese, que admite a existencia de mycrosoarios e de microphytas e que tem hoje mais voga na sciencia, attrahe porque ella melhor que nenhuma outra satisfaz a applicação dos factos, pois admite a existencia de micro-organismos de especies variadas, produzindo cada uma dellas uma affecção especifica; mas os partidarios das doutrinas parazitarias esquecem-se no entusiasmo com que são arrastados, quanto falta ainda para transformar em realidades scientificas as hypotheses cbeias de attractivos com que procuram explicar os factos.

O impulso que tem recebido as sciencias naturaes, a descoberta e emprego do microscopio, e o gosto pela intervenção das causas materiaes na applicação das molestias, deixam-nos perceber o entusiasmo com que foram acolhidos os primeiros trabalhos de Hircher sobre a pathogenia animada, que parecia dever esclarecer tantos mysterios, e as hypotheses mais ou menos provaveis que se apoiam sobre as mesmas idéas, mas até hoje a sciencia só pôde louvar os bons desejos e os perseverantes esforços dos denodados campeões, que a nada se poupam para enriquecer-a com tão util descobrimento, aguardando a occasião de poder registrar como verdade adquirida o que hoje não é mais que mera conjectura.

Não sendo conhecida a causa geradora da febre amarella, vê-se que é impossivel dizer o que ella é emquanto a sua origem; e deste modo não posso pelo que expendi no começo deste artigo deixar de consider-a como da natureza das affecções miasmaticas especificas, e tendo ella caracteres que lhe são proprios, é devidamente considerada uma entidade morbida *sui generis*.

Custa a crer que se tenha querido considerar a febre amarella como gerada pelo mesmo miasma que produz as febres intermitentes actuando em grau maior de intensidade ou com alguma modificação produzida por causas diversas e desconhecidas, ou actuando em organismos mais ou menos predispostos.

Qual o ponto de contacto que ha entre a febre amarella e as febres denominadas paludosas—quer em referencia ao modo de obrar do principio que as gera, quer a seus symptomata e lesões anatomicas?

A resposta negativa será sem duvida unanime por parte de todos os homens da sciencia, que fazem dimanar as theorias da observação e interpetração rigorosa dos factos, e não cream factos para os adaptar as suas idéas previamente concebidas.

Em vez de expor os pontos de semelhança entre estas duas affecções, para o que ser-me-lhia necessario forçar a imaginação para as estabelecer, vos vou mostrar a enorme differença que ha entre ellas:

Começarei pelo que respita aos lugares em

que estas molestias são endêmicas; e é sabido, com raríssimas excepções, que em todo o lugar em que ha pantanos e nos terrenos que se lhes assemelham, as febres paludosas ali são endêmicas, enquanto que o berço originario da febre amarella é muito limitado; logo a admittir-se que o miasma da febre amarella seja paludoso, elle não tem origem em todo e qualquer pantano, mas sómente em certos e especiaes, em que se dão phenomenos especificos, por nós até hoje desconhecidos, mas que geram uma molestia *sui generis*.

Para o espirito desprevenido de preconceitos, esta differença é valiosa.

Quando emprego a expressão pantano, comprehendendo quér os formados de agua doce, quér os mixtos que são constituídos pela mistura desta com agua salgada, e não achei fundamento na proposição avançada por um de nossos consocios, que deu como originario dos pantanos mixtos, o germen da febre amarella, sómente porque elles existem nos lugares em que ella é endêmica, não valendo o menor peso a consideração de que em muitas localidades que reuñem esta e outras circumstancias identicas, tal affecção jamais appareceu: assim eu penso que no berço da febre amarella, existe o quér que é de especifico, até hoje ignorado pela sciencia.

Dous pontos de completa differença entre a acção dos miasmas destas affecções, são o effeito preservativo produzido pelo primeiro accommettimento da febre amarella, que di-se quasi que sem excepção; e a possibilidade de ser seu germen transportado para as mais remotas regiões, e ahí lavrar como epidemia intensa. Enquanto que os ataques das febres paludosas predispõem os individuos a serem novamente atacados; e seus miasmas não podem ser transportados para lugares longinquos — servindo como na febre amarella, de vehiculo as mercadorias, os navios e até o proprio homem.

Estas considerações bastam para fazer pender a opinião do observador para a admissão da differença de natureza do germen das duas affecções, porque as condições essenciaes para sua manifestação e modo de desenvolvimento, são totalmente diversas e nenhuma circumstancia deve escapar ao individuo que intenta preserutar os arcanos da natureza.

Mas não param ali as bem manifestas dissimelhanças entre as duas entidades morbidas, que fazem o objecto deste estudo: ellas se encontram em todos os pontos, em que se procura e tão salientes que só a cegueira produzida por uma paixão systematica as pôde deixar de perceber.

O quadro symptomatologico da febre amarella é na immensa maioria dos casos tão distincto do das febres paludosas, que a duvida em seu diagnostico á cabeceira do doente, raras vezes pôde dar-se, e mesmo então ella pôde ser desfeita por uma observação mais rigorosa.

As febres paludosas apresentam-se ou debaixo de uma forma francamente intermitente, ou sob a forma remittente e pseudo continua.

Quando ellas se revelam ao medico com a marcha intermitente franca, embora com as

graves perturbações, que constituem os accessos perniciosos, a duvida não é permittida, porque a circumstancia de um periodo de apyrexia, separando os accessos, força o observador a encarar o mal como de natureza paludosa, e quando ellas tomem o aspecto remittente ou pseudo continuo, sua manifestação é tão variada, seus symptomas são tão incertos, que quasi que só pela marcha insolita da molestia é que o medico pôde formar seu diagnostico.

Qual o pathologista que já conseguiu traçar em um quadro distincto os symptomas das febres paludosas remittentes ou pseudo continuas, como se tem feito das febres intermittentes simples e da febre amarella?

O clinico a cabeceira do doente em lugar onde reinam as affecções paludosas, encontra um doente com febre; mas esta pela irregularidade de seus symptomas, manifestados por parte de qualquer dos appahehos organicos, pelas perturbações insolitas com que se lhe revela, pela sua marcha cheia de perturbações, não o autorisa a collocar-a em nenhum quadro das affecções, que lhe são conhecidas, então elle suspeita que o elemento paludoso é o causador destas perturbações; emprega em seu tratamento o especifico geralmente aconselhado, e o mal cede; e elle confirma deste modo seu diagnostico: mas se elle se der ao trabalho de descrever minuciosamente os symptomas de cada um dos casos que se apresentar á sua observação, elle conhecerá a enorme differença que ha entre elles, porque cada um tem uma expressão diversa segundo o orgão ou systema de preferencia accommettido.

A febre amarella pelo contrario tem sua phisionomia especial pela qual se torna facilmente conhecida em todos casos, salvo aquelles em que por uma circumstancia individual, o que é mui raro, ella pôde revelar algumas perturbações pouco communs.

Tenho a convicção que nenhum pratico ousará dizer-me que tenho phantasiado livremente para agitar os traços phisionomicos das duas affecções para que as possa tornar bem distinctas: não; o que tenho feito é a confrontação rigorosa dos individuos atacados de qualquer destas molestias, desejando fazer sobresalir a verdade, pois que me não move o menor desejo de sustentar uma opinião, que previamente tenha concebido, porquanto a que agora sustento é a deducção do exame dos doentes que tenho observado durante o periodo de vinte e um annos em que exerceo a medicina.

Não posso dar por concluido este meu trabalho comparativo da febre amarella com as febres paludosas, sem collocar aquella de frente com as febres endêmicas que com ella existem nas mesmas localidades. Para isto transcreverei o que diz Dutronlau, no que concordam os praticos mais conhecidos destas diversas affecções.

\* A febre amarella não é a exaggeração, o grão mais grave das febres endêmicas, que reinam nos mesmos climas que ella, como se tem dito, ella tem suas formas benignas, como estas febres têm suas formas graves; ellas não se com-

pletam pois reciprocamente, e é paralelamente por grãos de gravidade, que é preciso examinar as analogias dos symptomatos que apresenta nossa febre com a febre biliosa, unica forma da biliosa remittente paludosa, com a qual a quereriam confundir. Em seu grau menos grave, a febre biliosa, cujo typo é a febre de Madagascar, começa durante o periodo do frio, por todos os symptomatos biliosos; ictericia, excreções biliosas abundantes, vomitos, dejições e urinas mui características: e não é sem razão que se chama accesso amarello: estes caracteres não fazem mais que augmentar durante o paroxismo. A febre amarella ligeira é uma febre inflammatoria, caracterisada por affecção vascular, por suffusão sanguinea, por coloração vermelha de todo o envolvero exterior. Que analogia de symptomatos pôde pois existir entre este estado sanguineo e o estado bilioso?

Resta-nos a febre biliosa grave, ou biliosa hematurica, de que fizeram a febre amarella dos aroulos e dos acimatados por causa das analogias, que julgaram encontrar entre seus symptomatos graves: a ictericia, vomito, hemorrhagia. Mas mesmo os caracteres dos symptomatos, que se invocam, como prova de sua identidade, bastam para estabelecer seu diagnostico differencial. A ictericia biliosa é inseparavel da febre biliosa e é seu primeiro symptoma; ella falta muitas vezes durante todo o curso da febre amarella, ou não apparece ordinariamente se não no meio de sua duração. O vomito é tão inseparavel da primeira como a ictericia, e é sempre composto de bilis, como as outras excreções: na segunda, elle falta as vezes completamente, compõe-se tantas vezes das bebidas ingeridas somente como de bilis, e não é verdadeiramente caracteristico senão quando é formado pela materia negra sob os seus differentes aspectos. Se o vomito de bilis verde carregado tem algumas vezes semelhança de cor com as variedades do vomito preto, é certo que faltam-lhe todos os caracteres além da cor apparente, que temos reconhecido neste. A hemorrhagia não tem na biliosa hematurica a variedade de sede que apresenta na maior parte das febres amarellas graves. Ella não se observa na primeira senão pelas vias urinares, enquanto que ella affecta raras vezes esta sede na segunda. As placas hemorrhagicas da pelle, os focos sanguineos do tecido cellular e dos musculos, pertencem em essencia a febre amarella.

Elas têm todavia um caracter semeiotico commum, a albuminaria, que ellas devem a seu elemento hemorrhagico, e cujas condições de data, apparição e marcha, demandam ser mais bem conhecidas para servir de signaes distinctivos.

Pelo que fica exposto se vê que é sem fundamento que alguns praticos admittem que a febre amarella não é mais do que a febre remittente biliosa no mais alto grau de intensidade, embora em raras casos, e em um ou outro periodo da molestia, o pratico possa encontrar alguma duvida.

Deste modo fica demonstrado a nenhuma analogia que se dá entre o quadro symptomatolo-

gico da febre amarella e das febres paludosas, e como mui bem diz Dutronlau, é preciso forçar muito as analogias para as considerar identicas, quer no todo, quer nos detalhes.

O primeiro periodo da febre amarella ligeira, pôde confundir-se com a febre simples de forma inflammatoria, de marcha continua, mas o progresso da molestia lhes assignalará as differenças.

A confusão estabelecida por alguns praticos menos rigorosos em suas observações, admittendo a febre amarella intermittente, está hoje refutada pelas melhores autoridades, que têm feito sob a febre amarella estudos especiaes. E' assim que hoje dizem quasi unanimemente os escriptores, que a febre amarella é essencialmente continua, monoparoxysmica, e de periodos distinctos; e os trabalhos recentes de Faget, doutor em medicina pela faculdade de Pariz, dados a publicidade no começo do corrente anno, sobre a marcha do calor e da frequencia do pulso nos doentes de febre amarella, corroboram de um modo valioso esta asserção.

Sem querer arrogar a mim titulos de superioridade que me não pertencem, eu que dentre os membros da corporação medica desta cidade, sou um dos que tem maior pratica de observar doentes de febre amarella, devo confessar que ainda não encontrei um só caso de febre amarella, que revestisse a forma intermittente; e na presente epidemia na qual em muitos casos me tenho auxiliado do thermometro e do relógio para dirigir com mais segurança minhas observações, desejando por mim mesmo julgar da veracidade das proposições avançadas por Faget, tenho visto estas confirmadas, pois o calor tomado diariamente pela manhã e a tarde, e o pulso contado sempre pelo relógio de segundos jamais me autorisaram a pensar de modo diverso.

Nos casos que submetti aos instrumentos de observação, que não permitem o erro, que são em numero de 43, observei sempre a marcha ascendente do calor nos que tive occasião de acompanhar desde as primeiras manifestações do mal, e depois seu decrescimento, sendo que o pulso que muito antes do maximo de temperatura marcada pelo thermometro, chega ao seu maximo de frequencia tende a diminuir o numero das pulsações antes que o calor comece a declinar, e nos casos que observei, um ou dous dias depois da invasão, notei que não havia relação entre o calor e a frequencia das pulsações; pelo que eu acreditava que este tinha attingido o seu maximo nos dias anteriores a minha primeira visita.

Estas observações estão de accordo com o que diz Faget, e parece impossivel que esta nota não tivesse sido anteriormente feita, pois é sensível a desharmonia que se nota entre a descida da linha thermica e da frequencia do pulso na febre amarella.

Diz este autor: « que a marcha da temperatura na febre amarella, considerada só, por mais typica que ella seja, não pôde servir ao verdadeiro diagnostico clinico, quando se trata de estabelecer desde o principio; não mais do que o

pôde fazer a marcha do pulso, mais característica ainda, se se quizer tomar estas linhas isoladamente.

Mas se considerarmos conjuntamente a marcha do pulso e da temperatura, o diagnostico da febre amarella pôde ser feito nas 24 ou 36 horas de sua invasão; pois nesta molestia a linha do pulso desce em quanto que a da temperatura se mantém horizontal na immensa maioria dos casos, ou mesmo sobe durante os dous ou tres primeiros dias pelo menos, nos dous terços dos casos.

Nas febres podemos dizer que ha em geral parallelismo entre o calor e a frequencia do pulso: pelo menos é o que nos vai indicando as observações modernas, a discordancia pois deste parallelismo é, segundo Faget, um signal pathognomonic da febre amarella.

Em geral a continuidade do movimento pyritico, com divergencia das linhas desde o começo, conservando-se sobre tudo elevada a da temperatura devera estabelecer a probabilidade da febre amarella. Pelo contrario, quêdas bruscas sobre tudo na temperatura, com ascensões subitas, acompanhadas de elevações parallelas no numero das pulsações, manifestarão ao medico que o elemento paludoso se acha em trabalho e o levarão a lançar mão da quinina.

Ninguém deixará de ler com curiosidade o pequeno, mas importantissimo trabalho de Faget, rico de observações bem dirigidas que vieram firmar em provas valiosas a proposições já recebidas pelas autoridades mais competentes de que a febre amarella era uma febre especifica de um só paroxismo com diversos periodos; e com prazer o digo, minhas observações confirmam a verdade da asserção do illustre observador, portanto o medico hoje com o auxilio do thermometro e do relógio pôde resolver qualquer duvida que se apresente para o diagnostico de qualquer caso obscuro de febre amarella.

Preparo o mappa da observações a que me refiro para o annexar a estes artigos, quando os reunir em um folheto, como tenciono fazer, ou para os dar depois a publicidade, porque feitos com todo o escripto elles servirão de corroborar a doutrina de Faget.

Tenho dado a esta demonstração bem largo desenvolvimento, para dissipar qualquer ponto de duvida, que possa haver em materia, que só não é aceita pelos espiritos systematicos, que tudo coagem para que sejam adaptadas as suas vistas especulativas. Mas, dir-me-ha alguém, nos lugares em que a febre amarella reina conjuntamente com as febres paludosas, dão-se cases de febres amarella intermittente.

Os melhores observadores contestam como já disse esta asserção, e nos casos em que a febre amarella em sua terminação parece manifestar a forma intermittente, elles consideraram que houve a junção dos dous elementos, pois ninguém ignora que o miasma paludoso se mistura com todos os elementos pathogenicos; e os factos de Maher que gosa de tantos creditos entre os cirurgiões da marinha são sabiamente refutados por Dutronlau que os considera como casos de febres paludosas inflammatorias, ataxicas,

algidas conforme a influencia epidemica: accrescendo que os meios de observação que só ultimamente têm sido empregados, virão nos casos duvidosos fazer sobresahir a verdade.

Na epidemia, que grassou em Lisboa, não encontraram os medicos casos de febre amarella intermittente, e dizem os praticos daquella cidade, que se ella não fosse mais do que a exaggeração das febres remittentes paludosas, ella feria reinado no bairro d'Alcantara, onde aquellas são endemias.

Antes de entrar na confrontação das lesões anatomicas das duas affecções, não devo deixar passar sem reparo a seguinte consideração que faz ainda sobresahir mais a dissimelhança que se nota entre a acção dos dous miasmas na producção das lezões que elles occasionam no organismo: quero fallar da dyscrasia do sangue que se observa em ambos os casos: na febre amarella, ella reveste á forma aguda, nasce com ella e com ella desaparece, ou em mui poucos dias de convalescença: nas affecções paludosas temos o que se chama cachexia paludosa, que é um estado dyscratico do sangue, que só se manifesta depois de muitos accessos de febre, ou por uma habitação prolongada em lugares paludosos, mesmo sem que tenha havido affecção alguma febril, que tem uma marcha chronica, e que só cede a mui prolongado tratamento.

Provas em favor da doutrina que sustento se destacam não menos salientes da confrontação das lesões anatomicas, e sou forçado a dizer destas o mesmo que disse dos symptomas.

Nas affecções paludosas são variadissimas as lesões como são variadissimos os órgãos ou systemas que de preferencia são atacados. Na immensa maioria dos casos, para não dizer em todos, observa-se o engorgitamento do figado, e principalmente o augmento de volume e amolecimento do baço; emquanto que na febre amarella as lesões são constantes e as mesmas quasi sempre; e o figado em vez de uma congestão com os caracteres conhecidos deste estado, apresenta quasi sempre uma alteração especifica que é conhecida pelo epitheto de gordurosa, e o baço mostra-se na febre amarella em seu estado physiologico sem o menor vestigio de alteração.

Os autores concordam todos na discrição das lesões anatomicas da febre amarella, e nas autopsias a que tenho procedido no Hospital Pedro II, tenho verificado tudo quanto elles dizem; sendo constante a alteração gordurosa do figado e a ausencia de lesão do baço.

Em dous casos em que este ultimo organo se mostrou congesto e flacido, é bem de crer que fosse isto o resultado de antigas affecções paludosas, e o que não é de admirar em individuos de paizes em que ellas são endemias.

O vomito preto é considerado por alguns praticos como pathognomonic da febre amarella, nas quando o não seja, é de immenso valor quando é caracteristico, isto é, quando se assemealha a borra de café: a degeneração gordurosa do figado é constante, mas encontra-se em outras molestias, porém diz Faget, que quando se não achar n'um cadaver suspeito de febre

amarella, devemos crer que houve erro de diagnóstico.

A vista do quadro que tenho traçado, feita a confrontação da febre amarella com as affecções paludosas por todos os lados por onde podia e devia fazer, tornados bem patentes tão immensos pontos de manifesta dissimelhança, como se poderá admitir identidade entre as causas destas affecções, entre ellas mesmas, e entre os meios proprios para debellar-as?

Aqui posso applicar o proverbio que diz, que é mais cego quem não quer ver, do que quem realmente o é. Muito pôde sobre o espirito humano o desejo de apoiar em demonstrações que parecerão valiosas opiniões que anticipadamente se formam, as vezes por estímulos bem pouco louvaveis, de modo que os factos são mal observados e falsamente interpretados, tudo se vê por um prisma enganador, e a conclusão será sempre um erro; e erro no assumpto que nos occupa, funesto para a sciencia e mais ainda para a humanidade.

Por todos os principios que nos devem guiar nas observações a que tivermos de proceder em qualquer das republicas das sciencias, é sempre mais razoavel admitir diversas as causas que demandam circumstancias diversas para existir e manifestar-se, diversas as causas que produzem effectos differentes, do que confundil-as em uma e a mesma, havendo depois necessidade de cogitarmos razões para explicarmos seu modo de existir e de obrar tão dissimelhantes.

Assim no estado actual da sciencia eu não posso passar além da proposição, que fiz comprehendere na diffinição, que dei de febre amarella que é uma febre miasmatica especifica, de um só paroxismo com dous periodos bem distinctos.

Ella é gerada por um miasma especifico, cuja origem e natureza até hoje são desconhecidos, mas que todos os homens da sciencia devem com esforço e sacrificio procurar descobrir, porque assim mais seguros caminharemos no emprego dos meios com que se deve debellar um tão mortifero flagello.

Além de ser indício de maior sabedoria, é mais util estarmos convencidos que ignoramos uma verdade, do que persuadirmo-nos que a conhecemos, quando ella é ainda por descobrir-se; porque neste caso repousamos no gozo da supposta conquista, e naquelle nossos esforços serão constantes para rasgarmos as nuvens, que a envolverem.

Creio que tenho demonstrado de uma maneira peremptoria a verdade da proposição que avancei acerca da natureza da febre amarella; e nada mais teria que dizer sobre tal assumpto se não estivesse adstricto ao cumprimento da promessa que fiz, de analysar os artigos, que publicou o Dr. Aquino, tanto mais quando o encontro em terreno diverso do meu.

O Dr. Aquino em todos os pontos sobre que dissertou, concernentes á febre amarella, foi de uma infelicidade lastimavel, accedendo as opiniões menos razoaveis, e defendendo-as com tal inhabilidade, que as deixou a descoberto contra qualquer golpe que se lhes dirija; de modo que

seu trabalho não parece producção de quem se julga com direito de receber de todos elevada consideração por ser discipulo da Faculdade de Medicina de Pariz, a unica, que no dizer do illustre doutor pôde produzir medicos sabios e distinctos.

Custa a crer como um homem que se diz illustrado, que firma seu immenso saber em ter mais livros de medicina que todos os livreiros e medicos desta cidade, de uma tão triste cópia de sua sciencia e senso medico. Os artigos que vou submeter a analyse, são um complexo de futilidades, e de citações mal adequadas, que mais se assemelham ao trabalho de um estudante, que de um medico que conta uma tão longa pratica.

Ao publico, e principalmente aos membros de minha classe, não passara sem reparo a franqueza de minha linguagem, mas eu espero que me relevarão esta falta, porque o Dr. Aquino manifestando desprezo por todos os medicos, que não são filhos da Faculdade de Medicina de Pariz, me autorisa a que para com elle não guarde as attentões, que meus collegas sempre me mereceram; e assim eu quero mostrar até a evidencia, que todos os doutores de tão afamada escola, não são circumdados daquella aureola refulgente, que deve ornar a frente dos que sendo pela natureza dotados de talento, souberam-se aproveitar dos immensos recursos para se illustrarem, que lhes offerece a Faculdade de Medicina de Pariz, tão rica em meios de ensino, como tão merecidamente admirada pela sabedoria de seus professores.

Felizmente os creditos de tão celebre corporação não estão a mercê dos escriptos do Dr. Aquino; pois todos de que tenho sciencia serviriam antes para deprimil-os, se ella fosse responsavel pelas faltas dos discipulos, que se desviassem do caminho por ella traçado, qual o do estudo assiduo, e da observação rigorosa dos factos.

O Dr. Aquino em um artigo que ultimamente publicou, disse que *não morria de amores pela medicina*, e apezar disto quer cobrir-se com o titulo de um clinico celebre!!!

A pratica da medicina só se adquire á cabeceira dos doentes, observando-se com muita paciencia, e methodo, para o que se requer muito gosto, tudo quanto se passa no paciente, que é o melhor livro, em que elle pôde ler, como sempre fizeram os homens, que se tornaram verdadeiros luzeiros na sciencia, como fez Hippocrates, cujos aphorismos são ainda hoje considerados na sciencia maximas de sublime sabedoria.

A melhor escola para o estudo pratico da medicina são incontestavelmente os hospitaes. Todos os professores de clinica do Dr. Aquino firmaram sua reputação no estudo feito nas enfermarias dos hospitaes de Pariz, cujo serviço nunca abandonaram, e eis o motivo por que os medicos, que nesta cidade desejam conquistar o titulo de praticos, buscam com empenho, embora com prejuizo de seus commodos e interesses, um lugar no hospital Pedro II. Mas o Dr. Aquino tem procurado mais enriquecer suas estantes de volumes, do que seu espirito com os



dotes indispensaveis, para ser um medico esclarecido pelo estado e observação: elle não procurou jamais ter um serviço clinico nos hospitaes desta cidade, e sem ter tido uma grande clientella, apregoa-se como o primeiro pratico do Brazil, firmando-se em ser medico da Faculdade de Medicina de Paris, e em possuir grande numero de livros!

De passagem perguntarei ao Dr. Aquino, se S. S. já fez alguma autopsia em cadaver de febre amarella, e em quantos de outras molestias se tem S. S. dado a este trabalho?

A resposta não pôde ser favoravel aos fóros de pratico, com que S. S. se quer honrar, porque suas mãos poucas vezes se tem conspurcado nas visceras de cadaveres.

E tão acertado é o juizo que formo do caracter pratico do Dr. Aquino, que sobejas razões encontro para fundamental-o em tudo quanto o Dr. Aquino tem escripto.

No assumpto da presente discussão, querendo Dr. Aquino provar a identidade de natureza da febre amarella e das febres paludosas, não fez a confrontação das duas affecções, não mostrou seus pontos de semelhança; não recorreu a observações proprias; e limitou-se apenas a citar sem a menor analyse as opiniões que lhe pareciam convir para provar sua asserção, embora estas nem sempre lhe prestem apoio.

Pois um clinico, que conta tantos annos de pratica como S. S., não tem observações suas para firmar uma opinião; e pede tudo emprestado a homens, que devem ter menos conhecimento da febre amarella, do que S. S. deveria ter, pois ou nunca a viram, ou apenas a observaram uma ou outra vez?

O Dr. Aquino soffregio por provas, lançou mão de tudo quanto tinha em suas estantes, não poupano até o manual de pathologia de Tardieu, a que ninguém se lembraria de recorrer para tratar de uma questão acerca da qual existem trabalhos especiaes feitos por pessoas mais competentes que Tardieu, que nunca observou a febre amarella.

Em seus apuros elle aproveita-se da opinião de todos os que dizem que a febre amarella é uma molestia miasmatica, para sustentar sua opinião de que ella é paludosa, como se todos os miasmas fossem de natureza paludosa.

Cita Tardieu como de sua opinião, quando em seu manual elle separa as febres paludosas, das molestias que elle denomina de pestilenciaes, de que trata em capitulo diverso, e entre as quaes colloca a febre amarella.

Como pôde S. S. forçar a doutrina de Tardieu a ponto de identical-a com a sua, sendo ella tão manifestamente contraria?

Não admitto a má fé, nem o desejo de emburhar o leitor em uma meada de citações, cuja exactidão nem sempre se procura verificar, mas custa a crer como se escreva com tanta levianidade!

Recorrendo a Woillez, o Dr. Aquino escolhe as palavras do illustre pratico que lhe fazem conta, e deixa de parte as em que elle expressa sua opinião, dando-nos por este modo, que não direi astucioso, mas sim pouco reflectido, o

mesmo autor como de sua opinião acerca da natureza miasmatica paludosa da febre amarella, quando elle com toda a franqueza se colloca em terreno diverso.

No artigo febre biliosa diz Woillez: *as febres intermittentes simples ou perniciosas, de phisionomias muito complexas, as remittentes, as continuas, ou subcontinuas, a denominada biliosa, a icterica, e enfim a amarella, todas tem sido encarradas como molestias de natureza miasmatica.*

Neste periodo transcripto pelo Dr. Aquino, Woillez diz uma verdade, que todas estas molestias têm sido encarradas como miasmaticas; mas não se pôde deduzir que tal seja sua opinião; mormente dizendo-nos elle em seu artigo sobre a febre amarella, que ella é *de natureza descobrida, que lavra quasi sempre de uma maneira epidemica em lugares particulares*; e fazendo no mesmo artigo o diagnostico differencial desta affecção com outras consideradas paludosas.

Na opinião de Gilbert que considera a febre amarella como o maximo das febres remittentes biliosas, julga ter S. S. feito um grande achado; mas não repara no nenhum valor das razões em que elle se firma para avançar tal proposição, como passo a demonstrar:

Gilbert diz: *« quando a febre amarella accommette os estrangeiros, as duplas terças biliosas accommettem os colonos. »*

Esta coincidencia, que outros não têm observado, teria valor, se em todos os lugares, em que os colonos são atacados de febres remittentes biliosas, os estrangeiros soffressem de febre amarella.

*As remittentes biliosas que se manifestam nos recémchegados degeneram em febre amarella.*

Além de ser falsa esta proposição, como já demonstrei, ella fica refutada pelo terceiro argumento de Gilbert, no qual diz, *que a febre amarella no primeiro periodo confunde-se facilmente com as febres biliosas remittentes*; logo posso crer que nos casos de degeneração, de que falla Gilbert houve antes erro de diagnostico, do que degeneração da molestia primitiva.

*Os estrangeiros, que se aclimaram tiveram todos no começo de sua residencia, principalmente depois dos grandes calores, affecções biliosas mais ou m nos graves.*

Em geral em todos os paizes, em que se reúnem a dupla condição de calor e humidade, reinam as affecções biliosas, e para explicar taes phenomenos, não ha mister recorrer-se aos miasmas paludosos.

Os dous ultimos argumentos em que elle diz que as *condições mais favoraveis para o desenvolvimento da febre amarella e das febres remittentes biliosas são as mesmas*; e que o sulfato de quinino é o melhor tratamento de ambas, carecem de provas valiosas, porque contra elles protestam os praticos mais abalisados, como já demonstrei a respeito do primeiro; e como hei de fazel-o acerca do segundo no decurso deste trabalho.

Assim, pois, vê-se que o Dr. Aquino citou o citou muito, mas sem o menor criterio.

Apresentando a autoridade de Grisolle, parece que S. S. só teve em mente mencionar que o sábio professor lho fez a honra de conferenciar com elle; porque elle diz que a febre amarella é um envenenamento miasmatico, mas não declara ser de natureza paludosa, e nem considera efficaç o sulfato de quinino em seu tratamento.

De passagem direi que li com desgosto as palavras que já citei do Dr. Aquino, e que vou repetir textualmente: « *O professor Grisolle, que conheci pessoalmente e me fez a honra de conferenciar commigo em 1862 a respeito de um brasileiro, que se achava doente, como posso proval-o com uma testemunha ocular insuspeita etc.* »

Custa a crer como o Dr. Aquino, que se mostra entre nós tão orgulhoso, se rebaixe tanto em Paris que considere uma honra o ter uma conferencia com Grisolle; se é que no acto do illustre medico houve outra cousa mais, que uma prova de deferencia com o collega presente, patricio do enfermo.

Honra seria se Grisolle em um doente seu, caso de difficil diagnostico, mandasse chamar o Dr. Aquino para uma conferencia; e mesmo assim S. S. devia receber o convite como uma prova de seu merito, e não como uma honra tão elevada, que S. S. entenda dar testemunhas para ser acreditado.

Deste modo eu tive varias conferencias com o amavel e distincto professor Gosselin, e o Dr. Jacoud, de quem S. S. se diz amigo, no Hospital Lariboisière, pedio-me minha opinião acerca de um doente.

Tudo isto são provas da amabilidade do character francez; mas, mesmo quando esses illustres professores me chamassem para conferencias, eu veria nisto uma prova de que meu merecimento era por elles reconhecido, mas não me rebaixaria a ponto de considerar uma honra tão elevada, que fosse difficil de acreditar-se, como se se tratasse de uma cousa sobrenatural.

O Dr. Aquino, admitindo que a febre amarella é de natureza paludosa, a considera com os typos intermittente, remittente, e continuo, mas nenhuma observação propria, nem referencia á sua pratica vem apoiar esta doutrina, que já impugnei com valiosas razões.

Dando maior latitude a suas idéas, considera o cholera, a febre amarella, a peste, o typho, as remittentes biliosas, e as intermittentes, como dependentes de uma intoxicação miasmatica de natureza paludosa, que se manifesta por diversos modos, isto é, sob formas diversas, embora todas devidas á acção morbida do mesmo germen, que ou por não ser igualmente absolvido por todos, ou por ter passado por modificações, não podemos apreciar.

Acerca desta proposição é igualmente baldo de provas o escripto do Dr. Aquino; tudo são citações, e nada de propria lavra; ha mesmo em tudo isto uma immensa confusão que desgraça, e embaraça o espirito do leitor. Elle trata conjunctamente de mostrar a analogia que ha entre os porões de certos navios e os pantanos, dizendo com Chervin que aquelles teem dado muitas vezes origem ao desenvolvimento

espontaneo da febre amarella: sem reparar que Chervin não tratou de observar se os navios de que elle falla, haviam tocado em algum porto infeccionado; pois, segundo a opinião geral dos melhores observadores, só dada esta hypothese é que a febre amarella se pôde desenvolver a bordo de qualquer navio.

Assim a cada passo se vê que o Dr. Aquino só procurou apoiar tudo quanto escreveu em nomes de medicos respeitaveis, sem attender ao valor dos fundamentos em que elles firmavam sua opinião, sem se importar mesmo o peso que taes autoridades podiam ter na questão, pois até recorreu a praticos que nunca viram a febre amarella, e que escreveram pelas noções recebidas de outros; e assim seu trabalho dá muito para quem quizer queimar o tempo com leitura, mas de nada serve para quem se quizer instruir.

Destaca-se igualmente em outros escriptos do Dr. Aquino seu genio pouco observador e sua falta de criterio, pois sem o menor rebuço lança uma proposição no papel, dando por provado aquillo que não é; deste modo elle escreveu acerca da benefica influencia do clima de varios sertões nossos sobre as affecções pulmonares, comprehendendo mesmo a tuberculose, algumas paginas, que poderão servir para animar qualquer doente a procurar esses lugares com esperanças de melhoras; mas o homem da sciencia nada encontra acerca de factos bem observados.

Em outro trabalho, com poucos mezes de experiencia, conclue o Dr. Aquino, que o guano é sem utilidade na cura da elephantiasis, como se em tão curto periodo, podesse observar a acção de qualquer agente terapeutico, em uma affecção até hoje rebelde a todos os meios experimentados.

Assim eu sou forçado a crer que, ou o Dr. Aquino não ouviu os conselhos de seus illustrados professores, ou, depois de honrado com o titulo, que o enche de tanto orgulho, não mais se lembrou do que elles ensinaram, e não aprendeu nada de novo, porque não tem estudado, e hoje não pôde ter o merito de que se inculca merecedor.

Escrevendo com tanta franqueza não me passa nem de leve pela mente o desejo de rebaixar os credits do Dr. Aquino, que se qualifica do primeiro medico do Brazil; eu só não quero é acreditar sem ver, e então procuro encontrar as provas da illustração quer theorica, quer pratica, do medico da Faculdade de Medicina de Paris, que se diz herdeiro da justa celebridade de seus mestres, e até hoje não me tem sido dado encontrar-as, como o viajante que nos aridos sertões busca a fonte crystalina, que lhe deva mitigar a sede, mas que não tem a ventura de a descobrir; e assim eu peço ao illustre doutor, que rasgue o véo, com que tem sabido envolver sua apregoada sciencia, e que se digne lançar sobre mim, e sobre todos os seus collegas as torrentes luminosas dessa esphera sublime, em que S. S. se tem conservado por um tão longo periodo, sem que ninguem possa achar motivo para o encarar com a admiração que S. S. julga ter direito de exigir de todos os seus collegas.

Não basta o que expendi acerca da origem do principio gerador da febre amarella, para que eu possa dar o necessario desenvolvimento ás idéas que vou hoje expor a respeito do tratamento da mesma affecção.

A febre amarella é gerada por um *quid incognitum e sui generis* e até hoje não se conhece medicação alguma, que lhe seja especifica.

A observação rigorosa dos phenomenos, com que ella se patenteia, e que constituem seu caracter distincto de todas as affecções conhecidas: o estudo minucioso das lesões anatomicas descobertas pelas necropsias não poderam ainda dissipar as trevas, que envolvem o espirito do pratico na escolha dos meios therapeuticos para debellar tão mortifera enfermidade, e se consultarmos os homens conscienciosos, que não se apregoam como capazes de fazer milagres, quando os outros caminham desanimados pelas duvidas e incerteza, que os embaraçam, veremos que nenhum apresenta acerca do tratamento da febre amarella, mormente no periodo denominado de vomito preto, uma opinião segura e decisiva.

Dutroulau diz: *uma moiestia grave, geral, cuja origem e natureza são por diversos modos interpretadas, não pôde dar lugar senão a indicações therapeuticas tão variadas e tão pouco definitivas como as idéas que cada um della tem formado.*

*E' o que se dá com a febre amarella, contra a qual tem sido esgotados os agentes mais activos da materia medica, sem que nenhum tenha podido ser sancionado pela sciencia. E' que o raciocinio segundo o qual todo o medico prudente procura instituir seu tratamento é desconcertado a cada momento pela irregularidade da marcha, pelo gráo de gravidade e pela variedade das phenomenisações symptomaticas; que o inspirismo, no qual elle é ás vezes obrigado a refugiar-se, só lhe apparece cheio de perigos; e que em ultima analyse elle prefere limitar-se á medicina dos symptomas, como não compromettendo o futuro, e atacando directamente os accidentes presentes.*

Nos individuos accommettidos de febre amarella nós vemos dous periodos bem distinctos; o primeiro com todas as manifestações de uma excitação geral, o segundo expressão legitima de um estado de collapsio.

Vemos ás vezes um estado de reacção franca, com todos os visos de uma febre inflammatoria; outras vezes um accesso febril ligeiro, que é quasi sempre indicio de gravidade para o pratico conhecedor desta affecção.

Observamos no segundo periodo umas vezes o vomito preto abundantissimo, que parece ser a morte causada por sua enorme quantidade, ás vezes pouco copioso, mas produzindo o estado ataxico, ou adinamico, ora complicado de hemorragias diversas, ora sem que estas appareçam; e alguns doentes eu tenho tido desta affecção, que desde o principio manifestam ten-

dencias a prostração, com pulso pouco frequente, e molle, quasi que sem elevação em seu calor normal, indifferentes á seu estado, e que peioram de dia em dia, sem que tenha havido vomito preto nem qualquer hemorrhagia.

Não encontrando em autor algum o quadro que acabo de esboçar, julgo conveniente insistir um pouco neste ponto, embora não tenha de occupar-me de descripção dos symptomas da febre amarella.

Nas epidemias de febre amarella de 1872 a 1873 e de 1874 a 1875 encontrei varios doentes, cujos symptomas se afastavam dos geralmente observados em taes casos. Pulso pequeno, facilmente depressivel e pouco frequente; temperatura quasi que phisiologica, lingua ligeiramente esbranquiçada, dor insignificante na região epigastrica, sem vomitos nem desejos de lançar, pouca cephalalgia e pouca rachialgia; nenhuma congestão na mucosa das gengivas e das palpebras, estado de indifferença a seus soffrimentos, morosidade nas respostas, somnolencia e ourinas escassas; sendo o segundo periodo expressado pela aggravação destes symptomas, descendo então a frequencia do pulso e a temperatura abaixo do estado normal, e o doente apresentando-se em grande prostração e quasi que comatoso, mas respondendo com acerto embora com difficuldade ás perguntas, que se lhe dirigia; suppressão completa de ourinas.

A aggravação deste máo estado geral, que é o quadro perfeitamente semelhante do que os praticos traçam da uremia de fórma comatosa simples, é do mais funesto prognostico, pois onze doentes, que tenho observado, todos falleceram no periodo de cinco a sete dias.

Tão insolita manifestação de febre amarella poz-me em serios embaraços nos dous primeiros casos, que observei, pois a ausencia completa dos symptomas desta affecção não permitia que os considerasse como lhe pertencendo; e antes julguei que se tratava ou de uma febre perniciososa adynamica, ou de um envenenamento uremico; mas as autopsias a que depois procedi me fizeram corrigir o erro de diagnostico, e classificá-os entre os casos de febre amarella.

Nas cinco autopsias que fiz, encontrei as lesões characteristics da febre amarella, achando em todos o figado no estado adiposo, o baço com seu caracter physiologico, a bexiga totalmente retrahida, sendo que trez cadaveres apresentavam todo o tegumento exterior com a côr icterica, circumstancia, que faltou absolutamente durante a vida.

Este resultado fornecido pela observação anatomopathologica autorisou-me a collocar os casos observados entre os de febre amarella, considerando tal anomalia em sua expressão symptomatica como resultado da combinação do principio genetico da febre amarella, com a urea, que nos casos em questão actuou sobre o organismo de modo, que a moiestia principal não pôde revelar-se com sua clareza habitual.

Pelo que tenho dito, e pelo que se sabe da marcha da febre amarella, de sua expressão variada, da dissemelhança completa, que ha entre os symptomas de seus dous periodos, de modo

que, sendo os do primeiro de uma febre francamente inflammatoria, os do segundo são sempre a expressão de um estado ataxo ou adynamico, parecendo ser completamente alheio a aquelle, facilmente se percebe a impossibilidade em que se acha um pratico de prescrever contra tal affecção um tratamento regular e uniforme.

Depois ninguem ha que ignore o caracter variadissimo, que a febre amarella, como todas as molestias epidemicas, apresenta em as diversas épocas de sua invasão; e então é um erro querer o medico sempre e em todos os casos empregar o mesmo tratamento, como levemente diz o Dr. Aquino do sulfato de quinino, tratamento que eu hei de impugnar com boas razões fazendo bem salientes os absurdos que a tal respeito escrevem o por si apregoado pratico, filho da Faculdade de Medicina de Pariz.

Os estudos até hoje feitos acerca da febre amarella não permittem que se localise esta molestia em nenhuma viscera, porque as lesões que nellas se encontram nem lhe são peculiares, nem explicam a marcha da molestia, parecendo ser uma molestia *totius substantiæ*, tendo sua causa geradora produzido uma viciação do sangue e uma perturbação na inervação.

Mas admittidas estas idéas que parecem quadrar melhor com o que se observa no decurso da molestia e com as lesões cadavericas, nem por isto o espirito do pratico fica assás esclarecido para poder dirigir-se em suas prescripções.

E de facto; sobre qual dos systemas imprime primeiro sua acção o miasma? E' sobre o sangue ou sobre os centros nervosos?

E' o sangue que em sua dyscrasia deixa de ter as qualidades physiologicas indispensaveis para manter o exercicio normal dos órgãos; e que por sua vez actuando sobre os nervos da vida organica os perturba em sua funcção e produz as consequencias que observamos das hyperemias em quasi todos os órgãos: ou vai o germen morbigeno atacar primitivamente os centros da inervação das vicerias, e produzindo a paralisia dos vasos motores, causa esta os effeitos que se nota da diluição do sangue, e de sua estase nos diversos órgãos.

Como explicar a alteração gordurosa do fígado constante nesta affecção, quando ella se não encontra em outras, cujas perturbações funcioneas se lhe assemelham.

E o baço, órgão nimamente vasculoso, porque motivo se apresenta quasi sempre em seu estado physiologico, sem a menor congestão, quando todas as vicerias e tecidos se mostram constantemente hyperemiados? E que explicação se pôde dar dessa tão notavel dyscrasia do sangue, que se forma em poucos dias, e que em poucos dias desaparece completamente como tantas vezes se observa na pratica?

Em resposta a estas perguntas a sciencia conserva-se silenciosa; mas tudo confirma a opinião que avancei no começo deste trabalho, que a febre amarella é produzida por uma causa *sui generis*, que produz no organismo effeitos especificos.

Faget diz que o decrescimento do numero das pulsações com a elevação da temperatura, mos-

tra que o principio febrigeno tem uma acção especial sobre o órgão central da circulação, não procurando investigar se isto tem lugar ou porque o sangue contaminado pelo veneno se poz em contacto immediato com o endocardio; ou por acção reflexa.

Elle recorda a acção da digitalis, que diminuindo o numero das pulsações é considerada como tendo esta propriedade, e então diz que as analogias sendo completas, as conclusões são tão legitimas para um como para o outro caso.

Sabe-se que ha substancias que podem diminuir a frequencia das contracções cardiacas sem actuar directamente sobre o órgão central da circulação, e assim Faget labora nas mesmas duvidas que eu; conhece a diminuição da frequencia do pulso, figura as hypotheses, que a podem explicar, mas não tem motivos para preferir uma a outra.

Budge, Weber e Claudio Bernard descobriram quasi que ao mesmo tempo que a excitação do pneumogastico, ou sómente de sua extremidade peripherica tinha por effeito retardar os movimentos do coração; pelo que se admitte hoje geralmente que elle é um nervo moderador do coração, e que sua excitação exagerando esta funcção moderadora, retarda como consequencia as pancadas do coração, o que foi depois demonstrado por Legros e Onimus pela excitação do pneumogastico por meio das correntes electricas intermittentes.

Em vista do conhecimento desta funcção physiologica do pneumogastico, que segundo Arloing e Tripier deve ser o direito e não o esquerdo, porque este tem mais acção sobre o pulmão, pôde qualquer, que deseje theorisar sem provas directas, explicar a diminuição da frequencia do pulso na febre amarella por uma excitação sobre o pneumogastico produzida pelo miasma febrigeno.

Pelas considerações que tenho expendido se vê que o modo de obrar do miasma gerador da febre amarella sobre o organismo é um segredo que *manet alta mente repositum*; e quando disse que era mais rasoavel admittir que elle actuava sobre os systemas da circulação e da inervação, é sómente porque presidindo elles em boa harmonia a todos os actos vitaes, parece que um principio morbigeno, que leva sua acção a todos os elementos organicos, de modo que constitue uma molestia *totius substantiæ*, deve actuar primitivamente sobre estes dous systemas; mas de novo repito, isto não passa de uma hypotheese, que enuncio, sem me encarregar de sua defesa, porquanto já expuz as duvidas, em que labora meu espirito.

Neste estado de ignorancia acerca da natureza do principio gerador da febre amarella e do modo por que elle actua no organismo produzindo as perturbações funcioneas, que constituem o quadro symptomatologico da mesma affecção, o pratico não tem outro pharol que possa guial-o em suas prescripções therapeuticas se não o conhecimento e a marcha dos mesmos symptomas; e assim vemos por quasi todos os praticos recommendado como mais racional o

tratamento, que se deduz da pathologia dos symptomas.

A observação rigorosa da marcha da febre amarella faz estabelecer a divisão de dous períodos bem distinctos um de reacção, outro de collapsus.

O periodo admittido por alguns autores e collocado entre estes, não é a meu ver mais do que um estado que sendo a maior parte das vezes a manifestação de melhoras, é em alguns casos perturbado por uma aggravação inesperada do mal, que se reveste então dos symptomas do segundo periodo, mas em todas as epidemias da febre amarella, pondo de parte as modificações que ella apresenta as vezes em sua manifestação, ninguém tem deixado de observar como constante, como seu caracter essencial, a successão dos dous mencionados periodos, sendo o primeiro a expressão legitima de uma febre inflammatoria, e o segundo de um estado adynamico com dyscrazia do sangue.

O conhecimento desta transição de um estado inflammatorio para um estado de collapsus deve estar bem presente ao espirito do pratico, deve ser por elle tomado em grande consideração quando tiver de debellar os symptomas do primeiro periodo, e o pratico intelligente não dará largas ao emprego dos antiphlogisticos para combater uma reacção inflammatoria, que elle sabe previamente que é de curta duração, e que tem de ser infallivelmente seguida de um grave estado de prostração com consideravel dyscrazia do sangue.

Lançam alguns praticos, e nesta sala eu ouvi repetir por varios de nossos consocios, o anathema sobre alguns meios empregados no tratamento desta mortifera affecção. Emquanto a mim, pugnando eu pelo tratamento symptomatico, não serei exclusivista, e dando preferencia, como farei ver no decurso deste trabalho a este ou áquelle meio, não reprovoo que em certas occasiões se lance mão de outros, que em geral não podem ser utilizados.

E' o estado em que me acho acerca do emprego da sangria geral, á que o pratico deve recorrer com grande parcimonia, e raras vezes, mas convindo evitar o abuso, é, quando convenientemente empregado, um meio de que o pratico pôde tirar proveito.

Assim eu não terei receio de o empregar quando tratar de um individuo de compleição forte, e cujos symptomas inflammatorios do primeiro periodo, francamente pronunciados, com manifestas e intensas congestões em órgãos importantes, me façam receiar graves comprometimentos destes, mormente se na mesma quadra epidemica eu tiver sido bem succedido em casos anteriores.

Em alguns casos, em que tenho lançado mão deste meio, guiado sempre pelas considerações que acabo de expender, consegui alliviar o doente de seus padecimentos; e a adynamia que em alguns destes casos se succedeu como segundo periodo da molestia nem appareceu mais precoce, nem foi maior, pelo que me julguei atorisado a pensar, que a sangria em nada havia concorrido para seu apparecimento.

Não sei se geralmente se procede com o devido rigor na preferencia ou regeição, que se dá a certos meios no tratamento das variadas affecções, que affligem a humanidade; cumpre distinguir, e o problema não é de facil solução, o que pôde pertencer a acção do medicamento, do que depende da causa morbigena; e as opiniões desencontradas de autoridades igualmente respeitaveis provam bem as difficuldades, que envolvem esta distincção. Assim um pratico vê um doente de febre amarella passar do primeiro para o segundo periodo, tendo sido sangrado, e elle esquecido da tendencia natural deste estado pathologico, attribue só á sangria o effeito observado; elle faz como o doente, que explica sempre a aggravação de seus padecimentos ou a appareição de novos epiphenomenos pelo uso do remedio que lhe fizeram tomar, admittindo como infallivel o *post hoc ergo propter hoc*.

Não; para que o medico possa caminhar por uma via mais segura para o descobrimento da verdade, convém que elle seja muito rigoroso em suas observações: e que não deixe de dar o devido valor a cada uma das circumstancias, que a acompanharem; e só assim elle poderá com acerto dar preferencia a este ou áquelle meio empregado.

Ninguém ignora a differença de acção que pôde ter um meio therapeutico qualquer segundo as constituições, idades, sexos, temperamentos e mais circumstancias que imprimem as naturezas certas especialidades, que tanto difficul-tam a pratica da medicina; e não menos conhecido é o caracter especial que tomam em geral as molestias epidemicas nas diversas épocas de seu dominio, e mesmo nos diversos periodos de uma mesma época.

Assim um pratico pôde reprovar *in limine* a sangria na febre amarella, porque não teve em consideração as circumstancias, que devia attender, ou porque empregou este meio no periodo de maior vigor da epidemia, em que quasi todos os casos eram funestos á despeito de qualquer tratamento; emquanto que outro apregoa o mesmo meio como mui proficuo porque soube melhor attender á conveniencia de seu emprego, ou porque empregando-o na declinação da epidemia, quasi todos os casos eram benignos, e cederam a sangria, como cederiam aos outros meios empregados e até mesmo a simples especiação.

Assim, pois, vê-se que sem o devido rigor alguns praticos tem proclamado a sangria como o meio preferivel no tratamento da febre amarella, emquanto que outros a não admittem em caso algum.

Convicto de que em therapeutica não ha principio algum absoluto, que o meio geralmente reconhecido como util ou prejudicial na immensa maioria dos casos, possa dar resultado contrario em alguns casos, por circumstancias, que lhes imprimiram varias modificações, que o medico verdadeiramente observador deve saber avaliar: collocado na rigorosa necessidade de lançar mão contra a febre amarella d'um tratamento symptomatico, eu não posso deixar de considerar a

sangria como um meio, que empregado com muita prudencia e tino, possa ser de grande recurso em alguns doentes atacados desta molestia; tanto mais que a dyscrazia do sangue não é razão para que elle não possa produzir raptos de sangue para órgãos importantes, o que deve o pratico procurar evitar; e que seu estado physico nas sangrias dadas no começo da molestia prova sua plasticidade e então aptidão para formar inflammações visceraes, de que as autopsias nos revelam as vezes alguns traços.

O que digo da phlebotomia tem toda a applicação ao emprego das sangrias locais quer por meio das ventosas sarjadas, quer pelas sanguessugas que servem para impedir as localisações congestivas, devendo haver toda a prudencia em tal prescrição, porque a fluidez do sangue é tal no segundo periodo, que pela scisura de uma sanguessuga se pôde dar uma hemorragia, que resiste aos mais poderosos hemostaticos.

Assim na recommendação do tratamento antiphlogistico directo, o pratico deve ser muito cauteloso, e recorrer a elle quando houver rigorosa necessidade, e mesmo então com muita vigilancia em vista da tendencia, que a febre amarella apresenta de produzir um estado de immensa prostração de forças.

Lança-se geralmente não no primeiro periodo da febre amarella dos antiphlogisticos indirectos como os sudorificos, os vomitivos, os purgativos e os refrigerantes: tem sido tambem empregado por alguns o sulfato de quinina, e outros tem recorrido á hydrotherapia.

Razão alguma ha que contraindique o emprego dos sudorificos no primeiro periodo da febre amarella; porém o nenhum proveito que delles tirei, quando largamente os empregava, me determinou a abandonal-os, para não retardar algumas horas a applicação dos purgativos ou vomitos, de que sempre tirei melhor proveito: todavia quando julgo conveniente preencher a indicação sudorifica, pelo demasiado estado de secura da pelle, de modo que parece estar suspensa até a propria perspiração cutanea, eu recorro ao emprego do banho tepido geral, que, combatendo o espasmo da pelle, faz apparecer uma constante, embora ligeira transpiração, que é sem duvida mais conveniente do que a abundante, mas de curta duração, que é provocada pelas beberagens quentes em grande quantidade, com o abafamento do doente debaixo de grossas e pesadas coberturas, sendo que este ultimo meio é por demais incommodo.

Os pediluvios e sinapismos nas extremidades inferiores, que se empregam concorrentemente com os sudorificos são de vantagem pela sua acção revulsiva.

Querem alguns praticos que se recorra constantemente ao emprego do emetico; mas acerca deste meio direi, como de todos, que em therapeutica não se pôde admittir o *nunca* nem o *sempre*, porque até os especificos tem suas indicações e suas contraindicações, que o pratico, que não tem um sacco de receitas, donde as vai tirando a esmo, como diz a anedocta do criado que succeden ao medico da aldeia em sua clinica, deve ter sempre em grande consideração; e

assim ha nos doentes de febre amarella muitas vezes indicação rigorosa para que se lance mão do emetico, que é o caso de embaraço gastrico sem grande reacção febril, em que desembaraçado o estomago das saburras, que despertavam sua contracção antiperistaltica, ou mesmo modificada a acção da tunica interna desta viscera pela acção topica da substancia medicamentosa, de modo que deixe ella de segregar novos liquidos pathologicos, ou corrigida a acção nervosa, que se achava perturbada, vemos cessar os vomitos, diminuir a cephalalgia e o estado de anxiedade do doente, e as melhoras começarem pouco a pouco a apparecer.

Pôde ser mesmo que a perturbação resultante do acto vomitivo produza uma crise favoravel, que faça resolver a molestia. Dutronlau de accordo com outros praticos admite esta resolução como possivel nos casos ligeiros e complicados de embaraço gastrico; e se ella se pôde dar em outras febres continuas, como acredita Beunet, e quasi geralmente se crê, porque motivo não pôde ella ter lugar na febre amarella?

Assim, boas razões ha para que se recorra ao emprego dos vomitos, quando as circumstancias o exigem, e delles sempre lancei mão com vantagem; mas na quadra epidemica que acabamos de atravessar tive de recuar perante sua applicação, porque nos primeiros casos em que os empreguei, os vomitos foram pertinazes e o segundo periodo foi prompto em apparecer com um estado adynamico mui pronunciado.

Nesta epidemia que atravessámos, a tendencia a prostração de forças foi geral e manifesta; a adynamia do segundo periodo foi consideravel: não observei um só caso com perturbações ataxicas; e varios doentes sem que houvesse vomito preto, nem hemorragia ou congestão franca em nenhum órgão, manifestavam, com poucos dias de molestia, immensa prostração, descendo a temperatura e o numero das pulsações abaixo do grão e estado physiologico.

Nestas condições não pude deixar de respeitar tal especialidade do caracter epidemico, e dar-me pressa em recorrer aos tonicos, depois do emprego dos evacuanes, como é de preceito fazer-se, pois a pertinacia na applicação constante de um meio therapeutico contra uma molestia epidemica, que costuma apresentar-se com caracter diverso, ou prova ignorancia ou grande afferro a uma opinião.

Discute-se qual das substancias mais geralmente empregadas como vomitiva deve merecer a preferencia: se o tartaro emetico, se a ipecacuanha.

Ninguem na pratica faz substituir indifferentemente uma destas substancias pela outra; cada uma tem suas indicações mais apropriadas.

Na febre amarella, eu prefiro geralmente a ipecacuanha, e neste modo de proceder tenho por mim a pratica dos melhores observadores; porque a acção hyposthenisante do tartaro, ás vezes mesmo quando dado em dose diminuta, o faz excluir até certo ponto do tratamento de uma affecção, em que tudo tende a uma grave prostração; mas nos casos em que entendo ser necessario produzir o effeito vomito-purgativo

em individuo sanguino e robusto, no qual não vejo symphomas, que denunciem uma passagem rápida para o segundo periodo, eu lanço mão do tartaro sem receio de que elle apresse a marcha da molestia para seu estado final.

Não vejo como o tartaro emetico possa concorrer para o apparecimento do vomito preto; se a dyscravia do sangue não for tal que dê lugar a que elle se manifeste, o tartaro por si não a provocará; se ella chegar a ponto de poder produzir o vomito, não ha necessidade do tartaro para que ella se revele.

Erro sim será e erro crasso, lançar-se mão dos vomitivos, quér do tartaro quér da ipecacuanha, na invasão do segundo periodo, em que convem conservar em completo repouso um orgão, que dentro em pouco pôde ser a sede de uma hemorrhagia, e que os abalos provocados pela acção vomitiva tenderão a tornar mais intensa.

A medicação purgativa é geralmente acolhida sem impugnação, porque ella obra como antiphlogistica sem os inconvenientes attribuidos aos meios precedentemente estudados: sua acção é mais facilmente avaliada, de modo que não ha que receiar o poder causar uma perigosa prostração; ella concorre efficaizmente para discongessionar as visceras, e acalma o erethismo nervoso, sem produzir grande seclação, podendo até mesmo concorrer para a eliminação do miasma.

Entre as substancias purgativas são geralmente preferidas as que menos irritão a mucosa intestinal, como os salinos e o oleo de ricino e a elles costumam recorrer na maioria dos casos; mas quando o estomago repugna guardar estas substancias, prescrevo com proveito umas pilulas de jalapa, rhuibarbo e sabão amygdalino.

Não vi ainda em minha pratica razão para antepor o oleo de ricino a todos os demais purgantes, como muitos pretendem e como se faz em Havana e no Mexico; o beneficio por elle obtido é consequencia de seu effeito purgativo e igual ao que pôde produzir outra qualquer substancia, tendo contra si a repugnancia com que geralmente é tomado, que faz com que muitas vezes seja de prompto regeitado pelo estomago.

A preferencia dada por alguns praticos aos calomelanos na dose purgativa, como succede na Jamaica, é a meu ver sem razão de ser. O fundamento da acção discongessiva dos calomelanos sobre o figado, de que se utilisam tão geralmente os medicos inglezes nas hyperemias e inflamação deste orgão, não parece ter valor no caso em questão porque, sabemos pela anatomia pathologica que na febre amarella o figado em vez de congesto se apresenta exangue, e que elle é affectado de uma alteração especifica—acrescendo que a acção dos calomenanos é incerta, e que pôde produzir, com grave prejuizo para o doente, o ptyalismo, e concorrer para o apparecimento da dyscravia do sangue, que se deve evitar nesta affecção.

Os refrigerantes são empregados com vantagem, e os doentes no primeiro periodo tomam com prazer as limonadas acidas, principalmente se são geladas, e estas servem muitas vezes para suspender os vomitos.

Diante de um inimigo tão temivel, que no

auge de sua manifestação fere innumerados individuos, fazendo victimas aos centos, a despeito dos mais energicos e variados tratamentos, não admira que os praticos, levados pelo louvavel desejo de triumphar, tenham lançado mão de todos os meios que a sciencia lhes indica como capazes de produzir algum beneficio.

E' assim que quasi todos os praticos recorrem ao sulfato de quinina, esperando desta substancia alguns beneficios; acreditando uns que tudo proviria da acção antifebril, e outros que sua virtude especifica seria posta em actividade contra uma affecção, que reputavam de natureza paludosa.

Não cabe nos acanhados limites deste trabalho dar largo desenvolvimento as diversas opiniões que grassam na sciencia acerca das propriedades pharmacodynamicas do sulfato de quinina, que em alguns pontos até se contradizem pela dissidencia na observação dos phenomenos e em sua interpetração; mas julgo indispensavel dizer alguma cousa acerca da acção de tão valioso agente therapeutico sobre os orgãos da circulação, sobre o systema nervoso, sobre as funcções da calorificação e da sanguinificação—para que se veja qual o fundamento em que se estribam os praticos, que a elles recorrem nas febres continuas e nas molestias febris.

Da classe dos excitantes e irritantes de Bronn e Broussais passou a quinina com as doutrinas de Razeri a tomar lugar entre os sedativos e antiphlogisticos, sendo proclamado pelos adeptos desta escola com hyposthenisante cardiaco vascular, admittindo Riquet que com igual acção sedativa obra elle sobre o coração, as arterias e sobre o systema nervoso.

Pelos estudos feitos sobre a acção deste alcaloide chegaram os praticos a conclusões diversas e oppostas, não só pela preocupação theorica e influencia de systemas variados que nelles imperavam, como porque não empregando as mesmas doses, os resultados não podiam ser os mesmos; mas todos verificaram que a quinina em alta dose é hyposthenisante da função circulatoria.

Esta conclusão não satisfazia as exigencias da sciencia, porque o estudo da acção de uma substancia medicamentosa não deve ser feito em sua dose toxica, mas sim naquellas em que podem ser empregadas na cura das enfermidades.

Os praticos mais escrupulosos, que nada dispensaram para que suas experiencias fossem dirigidas com todo o rigor, e as consequencias bem deduzidas, notaram que o estado de saúde ou de molestias, apyretico ou febricitante de individuo, a natureza da molestia, ou sua origem, podiam influir poderosamente na manifestação do effeito deste poderoso alcaloide.

Assim no estado de saúde ou mesmo nas pyrexias das febres intermittentes, as doses diminutas desta substancia são sem effeito sobre a circulação, admittindo Piorry que o mesmo se observa quando nestes estados se eleva a dose até 2 ou 4 grãos: mas no estado febril a modificação imprimida a circulação, mesmo depois do emprego de doses inferiores, é mais constante e manifesta, e isto se observa bem no rheumatismo,

onde se consegue moderar a febre com doses rasoaveis de sulfato de quinina.

A depressão das funcções circulatorias está, segundo Baudelocque, Guersant, Blache, Rillict, Barthez, Legrand, Monneret e outros, na razão directa da dose empregada.

A manifestação de uma depressão mais prompta e sensível sobre a circulação, nos estados febris, quer no physiologico, se reúne uma differença de energia dessa mesma acção depressiva, segundo o estado pathologico do individuo, Assim, segundo o dizer de Delieux de Savignac, ella é mui pronunciada na febre rheumatismal e typhoide nulla durante os *accessos* de uma febre intermittente, e se *anhila* em qualquer febre continua complicada de phlegmasia de um orgão. Ella tem uma influencia toda particular nas pseudo—continuas de origem paludosa, que obrando sobre ellas durante o seu curso as diminue, enfraquece, ou as divide em *accessos*, no intervallo dos quaes seu poder antiperiodico vem terminar a obra começada pela sua propriedade antipyretica.

Assim chega-se á conclusão que o sulfato de quinino é um medicamento antipyretico, febrifugo—mas quer Briquet que seus effectos sobre a circulação sejam o resultado de sua acção directa, e especial sobre o coração, sem o intermedio do systema nervoso; e sua opinião é confirmada pelas experiencias de Lewisky, de Hasan, de Leon Col, de Jolyet, de Narre e Waldorf; mas deve notar-se que taes experiencias foram feitas em condições mui diversas daquellas em que se acha o individuo, a quem se applica a quinina: e deste modo, admittida a acção hyposthenisante da quinina sobre o coração e os vasos como sua ultima expressão, não é possível em presença de certos factos dinicos reputar seus effectos se não como de uma causa, que estimula certos apparatus, e que da uma actividade real a certos actos organicos, manifestando se mesmo sobre o systema circulatorio esta exaltação favoravel.

E como explicar, senão por uma acção discongestiva dos vasos cephalicos, os beneficios produzidos por este alcaloide nas cephalalgias causadas por um affluxo de sangue, nas neuralgias congestivas, e nas dores devidas mais a nevrites e nevrilemites, que a neuralgias essenciaes: ou mesmo a resolução das hypersplenotrophias, se não se admittir uma tal ou qual acção estimulante da quinina?

A propria acção antiperetica do quinino pôde ser explicada pelo seu effecto excitante sobre o o pneumogastico, que segundo Weber, Rudge e C. Bernard tem por effecto diminuir a frequencia dos movimentos do coração, e sobre o grande sympathico, que dissipa as estases periphericas e visceraes pela incitação dos nervos vaso-motores.

Pelo que tenho exposto acerca da acção do poderoso alcaloide, não posso deixar de concluir com Delieux de Savignac que a theoria que quizer admittir a quinina sómente como hyposthenisante é tão abusiva como a que a considerar exclusivamente agente de excitação.

A temperatura abaixa com o uso do quinino

quer no estado physiologico quer no febril, embora mais neste que naquello, porque mui bem diz L. Colin o thermometro não pôde baixar tanto em presença do calor normal como quando por molestia elle se tem elevado a mais 3 e 4 graus.

Esta acção da quinina, que parece explicar-se mais rasoavelmente pelo embaraço que elle põe ao trabalho das oxydações e das combustões organicas, foi bem demonstrada pelas experiencias de Sydney Ruiger, de Leibermeister, Jurgensen, Briquet e Herner; sendo a diminuição de temperatura tanto nas partes mais intimas do corpo, como em sua superficie, em nada auxiliada pelos effectos da transpiração porque esta segundo Herner, diminue com as doses fracas do quinino, e suspende-se completamente quando se engerem doses elevadas.

As experiencias feitas por Briquet em animaes, e em individuos tratados de rheumatismo demonstraram-lhe que as altas doses de quinina augmentam muito a proporção da fibrina do sangue, um pouco a da agua, e diminuem o numero dos globulos, produzindo uma hypoglobulia, e hydremia semelhantes as dos individuos chloroticos.

A analyse chimica tem demonstrado em varios alcaloides, e mui principalmente na quinina a propriedade de embaraçar a ozonisação dos globulos, e assim tornal-os menos aptos para o trabalho das combustões organicas, concorrendo desta arte para o abaixamento da temperatura,

Até aqui eu tenho exposto, embora resumidamente, a acção da quinina sobre a circulação, sobre a calorificação, e sobre os elementos componentes do sangue, e pelo que fica dito é facil comprehender-se sua virtude antipyretica, sendo o estado febril manifestado pela frequencia de pulso e elevação de temperatura; mas quem conhece as intimas legações que prendem o systema nervoso ao circulatorio no exercicio de suas funcções, não pôde deixar de inquirir qual a attitude do systema nervoso nesta scena.

Do mesmo modo que se observa na circulação, uma fraca dose de quinina não produz effecto algum sensível sobre o systema nervoso, porém logo que a dose se eleva acima de alguns centigrammas, manifesta-se sua acção estimulante sobre o mesmo systema, mas se chegarmos á doses crescidas deste alcaloide então torna-se patente sua acção depressiva sobre a innervação.

Não é nos effectos produzidos pelas doses toxicas, segundo já disse, que se deve ir estudar a acção de qualquer substancia medicamentosa. Com o sulfato de quinina, observa-se a exactidão da lei de C. Bernard, que toda a substancia que em alta dose extingue as propriedades de um orgão, as excita em doses pequenas.

O sulfato de quinina tem uma acção incito motora sobre as lesões de movimento como fez observar Briquet nos individuos atacados de rheumatismo e da espinha—Elle é um analgico indirecto porque, excitando a acção dos vasos motores dissipa as congestões que comprimen os nervos sensitivos, produzindo antes de attingir o maior grão de depressão sobre a innervação phe-



nomenos de uma superexcitação do systema nervoso, taes como as convulsões epileptiformes.

Elle excita muitas vezes os individuos anemicos de uma maneira desagradavel; e não calma o erethismo nervoso simples, que acompanha as febres, e é contraindicado nos estados que produzem uma viva impressionabilidade cerebral.

Não me darei ao trabalho de explicar o modo porque a excitação do sulfato de quinina sobre o systema nervoso pôde produzir a diminuição na frequencia das pulsações e na temperatura por ser uma noção tão elemental de physiologia pathologica, que a ninguem e dado ignorar.

Ao tratar-se da acção do importante alcaloide, que tem sido objecto de tão profundos estudos, não pôde passar despercebida sua virtude antiperiodica, e sua poderosa influencia contra os miasmas telluricos—propriedades que lhe sustentam os foros, de que goza na sciencia.

A propriedade antiperiodica é independente da antepyretica, e antilellurica; vemos ella manifestar-se no periodismo alheio a estas causas, e resultando este estado de perturbações especiaes do systema nervoso trisplanhuico, pôde o sulfato de quinina corrigir estas perturbações, embora occasionadas por motivos diversos, combinando segundo a expressão de Delioux de Savignac, suas propriedades antipyreticas, resolutivas, sedativas ou outras, segundo o caso, de maneira que ellas venham concorrer para o resultado final da ingerencia da quinina no acto complexo constituido pela molestia. E' assim que a propriedade antiperiodica obra de accordo com a antilellurica nas affecções telluricas, com a propriedade sedativa nas neuralgias, com a propriedade resolutiva em certas phlegmasias.

A sciencia não pôde ainda explicar a modificação particular do systema nervoso nos actos do periodismo, como nada pôde ainda dizer acerca do modo de obrar da medicação antiperiodica; mas a respeito da quinina querem uns que esta propriedade se ligue a sua acção hyposthenica, e outras a fazem depender da força de resistencia, que elle imprime ao systema nervoso.

A primeira destas hypotheses é insustentavel, porque segundo sua doutrina os remedios entorpecentes e anestheticsos seriam os primeiros antiperiodicos, o que se não dá; e sabe-se que algumas substancias antepyreticas e antiperiodicas como o arsenico, e a digitalis manifestam estes effectos estimulando.

A outra hypothese, que liga a acção antiperiodica da quinina a resistencia vital ou estímulo, que elle imprime ao organismo parece estar de accordo com os factos clinicos, pois nas febres de accesso e nas febres de entoxicação, em que a depressão das forças é maior, é então que o sulfato de quinina deve ser dado em maior quantidade, parecendo que ha por parte do organismo uma disposição para tolerar a elevação da dose, que em outros casos iria perturbar o equilibrio nervoso. Ve-se igualmente que os succedaneos da quina, entre os quaes figuram os tonicos amargos são medicamentos, que estimulam, em vez de deprimir os actos organicos.

Não mais avançada se acha a sciencia em

quanto ao modo de obrar do quinina contra as affecções de origem paludosa: são manifestos e geralmente roconhecidos seus effectos, admirada sua virtude especifica, que permite que a ella se recorra com plena confiança, quando sua indicação é rigorosa, mas porque meio poe elle embaraço a marcha das affecções de natureza paludosa, como as tolhe as vezes no auge de sua intensidade, é um mysterio, que permanece ainda hoje envolvido em grande obscuridade.

Mas em presença de tão incontestaveis propriedades therapeuticas por todos os praticos reconhecidas, embora se ignore os processos porque tão valiosa substancia perturba as desordens organicas, que constituem os estados morbidos, contra os quaes com vantagens é ella empregada; não admira que contra a febre amarella, fosse ella ensaiada por quasi todos os praticos, que se acharam a braços com tão terrivel, molestia.

Sua propriedade antipyretica, e sua acção benéfica nas febres paludosas pseudo continuas, levaram os praticos a experimental-a, e ás vezes até com abuso nocivo para os doentes, nas febres continuas, comprehendendo neste numero a febre amarella, fosse qual fosse sua natureza; e contra os estados febris ligados com phlegmasias visceraes.

Todos conhecem a importancia que o sulfato de quinina tem no tratamento da febre typhoide. Pondo de parte o entusiasmo de poucos experimentadores, em geral, seu emprego não é bem acolhido pela maioria dos praticos, salvo circumstancias especificas, que determinem sua prescripção.

Na febre amarella, como tratamento generico, o sulfato de quinina é impugnado por quasi todos os praticos, verdadeiramente conhecedores desta molestia pela longa residencia nos lugares em que ellas reinam com mais constancia. E' assim que contra seu emprego proclamam Dutroulau, Saint Well, Relot, Maker, Saint Pair e todos os medicos da marinha franceza, que melhor illucidaram esta questão.

Em quanto a mim, sendo forçado a dar minha opinião pela posição em que me vejo collocado, embora em nada ella reforce o valor da conclusão tirada pelo estudo feito pelos illustres praticos, que acabo de citar; cumpre-me dizer que nada devo ao sulfato de quinina no tratamento da febre amarella—que depois de o ter experimentado por muito tempo, esperando algum beneficio de sua acção antipyretica, e tonica fui forçado a abandonal-o por outros meios, que me pareciam mais suaves e mais seguros.

Na febre amarella segundo os melhores observadores o sulfato de quinina não exerce sobre a intensidade da febre e as perturbações cerebraes a mesma influencia, que manifesta as vezes no tratamento da febre typhoide.

Eis o quadro traçado por Saint Pair acerca da acção do sulfato de quinina na febre amarella. Sendo a febre amarella uma molestia essencialmente continua, ella começa comtudo ás vezes com uma apparencia de intermittencia, mas se se applica então o sulfato de quinina, o estado febril, como na febre typhoide, quando ella começa

por uma forma analogá, toma bem depressa a forma continua.

Estando o primeiro periodo francamente estabelecido, a quinina manifesta a mesma impotencia, ou ainda peor, augmentando a anciedade e a agitação do doente, não abatendo o organismo inflammatorio, e se desde então ou na remissão se eleva a dóse a multos grammas, hyposthenisa o doente, e predispõe-o para uma adynamia mais difficil de remediar-se no segundo periodo.

Dutroulau confirma esta opinião, e considera este alcaloide no principio da febre amarella a titulo de antiperiodico e antepaludoso como sempre inutil e muitas vezes prejudicial.

Os praticos mais recommendaveis só prescrevem o quinino quando ha promiscuidade da febre amarella com o elemento paludoso.

Como disse, quando tratei da natureza da febre amarella, nunca encontrei um só caso com a forma intermittente, e assim só procurei obter deste agente seu beneficio como antipyretico, e então nada posso dizer acerca da consideração de Saint Pair do poder que tem o quinino de transformar em continua a febre amarella, que começa com apparencias de intermittencia; mas em quanto ao augmento da agitação e anciedade do doente é facto constante de minha observação sempre que recorra a este meio, mesmo quando o ensaiei como tonico no ultimo periodo.

Assim e hoje doutrina corrente, quasi que sem contestação que o sulfato de quinino não produz o menor beneficio no tratamento da febre amarella.

A theoria da itiologia palustre da febre amarella levou alguns praticos a recorrerem ao sulfato de quinina como especifico—mas peccando ella pela base, como já demonstrei com sobejas razões, perde ella ainda mais em seu valor em vista da inefficacia deste meio, que não augmentou com tal indicação seus beneficios.

## VI

Vem a proposito agora entrar na analyse dos escriptos do Dr. Aquino acerca do emprego do sulfato de quinina como especifico contra a febre amarella.

Custa a crer que um clinico, que se diz illustrado, que é discipulo da unica escola que tem o privilegio, segundo o seu dizer, de só graduar com o titulo de doutor homens verdadeiramente doutos, podesse escrever tantos absurdos, sem cahir em si, e conhecer que estava dando uma triste copia de sua intelligencia, de seu saber e de seu criterio.

Que se me não tenha por apaixonado em vista do tamanha franqueza: Não. Eu peço a meus collegas que façam o sacrificio de ler os artigos a que me refiro, pois é um verdadeiro sacrificio perder tempo com tal leitura, e depois dir-me-hão, se ha exaggeração no que digo, se tudo quanto o Dr. Aquino escreven acerca deste assumpto não é futil, absurdo e desconchavado.

O Dr. Aquino é o mais encarniçado defensor do sulfato de quinina, como especifico da febre

amarella, elle o emprega logo no primeiro periodo, emprega-o no estado de vomito preto, emprega-o como preservativo, emprega-o sempre e invariavelmente, com tal convicção, que quando o doente não se quer submeter a tal tratamento, elle não se presta a ser seu medico.

Pela leitura dos celebres artigos do Dr. Aquino se deprehende o seguinte absurdo: que o sulfato de quinina e sempre bem indicado em qualquer caso de febre amarella, e em qualquer estado; que delle pode usar a creança de constituição debil, o velho cujas forças sejam escassas, a mulher de um temperamento pronunciadamente nervoso, e qualquer individuo, que tenha plegmasias do estomago, e do tubo intestinal, e mesmo no caso de exaltação cerebral; em uma palavra sempre e sempre o sulfato de quinina, como o unico meio capaz de debellar o terrivel inimigo.

O Dr. Aquino diz que applica *invariavelmente* o sulfato de quinina na febre amarella.

Cabe maior absurdo na mente de um pratico, que ter uma conducta invariavel no tratamento de qualquer molestia, quando o elemento com que elle joga é tão vario e inconstante, quando ninguém ignora, que em therapeutica não ha nada absoluto.

E em que se firmou o Dr. Aquino para tirar uma conclusão tão lisongeira acerca de seu tratamento?

Ensaiou por ventura os diversos meios empregados, com o rigor, com que devem ser feitas as observações medicas, formando suas estatisticas para depois preferir aquelle que lhe desse melhor resultado?

Se o fez, não deu ao leitor conhecimento desta base de seu raciocinio, e apenas falla de um rapaz da ilha e de um caixeiro da Pharmacia Maurer; sem ter a certeza de terem ambos sido tratados por elle, e observado sempre suas prescripções, como alguém com bons fundamentos põe em duvida, pois o Dr. Aquino deve saber que podem ser muitas vezes falsas as conclusões tiradas do que acontece entre nós na clinica particular, aonde os remedios do assistente são, não poucas vezes, substituidos, sem sua sciencia, por outro de qualquer collega, ou de algum curandeiro.

Entre nós com o tratamento mais geralmente empregado pelos praticos contra o primeiro periodo da febre amarella purgantes, vomitorios e sudorificos, esta no maior numero de casos não passa ao segundo; mas o Dr. Aquino que emprega tambem invariavelmente os vomitivos e ás vezes conjunctamente os sudorificos, e que na mesma occasião prescreve o seu afamado especifico, como pôde saber se os casos que abortaram na primeira phase da molestia foram beneficiados pelo sulfato de quinina, e não pelos outros meios que por todos os praticos empregados, e que elle os denomina de simples auxiliares!! A conclusão não é rigorosa. Como se pôde chamar auxiliar de uma medicação especifica um meio como o tartaro de uma acção tão diversa, e que é um heroico perturbador de todas as funcções do organismo, porque todas

se mostram abaladas no momento em que elle produz seu effeito ?

Pasmo ao ver como um pratico que se apregoa de illustrado escrevesse tantos despropositos scientificos, sem arripiar a carreira, conhecendo que seus collegas deviam mostrar-lhe os erros e rir-se de sua falsa sciencia.

Eis a conducta invariavel do illustre medico da faculdade de medicina de Pariz, segundo suas proprias palavras.

Dá um vomitivo, preferindo o tartaro, sem nos dizer a razão, mesmo quando quasi todos os praticos recorrem antes á ipecacuanha. Dá o tartaro dous ou tres dias consecutivos. Duas horas depois do ultimo vomito dá 8 a 10 grãos de sulfato de quinina de 6 em 6 ou de 8 em 8 horas. Nos intervallos infusões bem quentes, como tintura de aconito, ou acetato de ammoniaco; e se os doentes as não supportam bem, e teem vomitos, recorre á limonada sulfurica, a que faz addicionar agua de louro cerejo, ou mesmo xarope de morphina, e se isto não faz cessar os vomitos prescreve sinapismo no estomago. Ainda depois de cessar a febre continua no uso do sulfato de quinina, em doses menores e mais espaçadas, e quando não o toleram dá o em clysteres. Da o mesmo especifico quando encontra o doente no periodo de vomito preto e recommenda-o como preservativo.

Em todos os casos mencionados elle emprega seu heroe como especifico, que, segundo sua theoria, entra no organismo e vae por todos os esconderijos do corpo humano procurar aonde existe o criminoso miasma para o destruir, como um bom agente de policia faz em uma casa em busca de um facinora, que deve ser severamente punido; mas alli, como o miasma reage, a quinina o mata; e segue logo adiante em procura de outro, que terá o mesmo fim, e caminhando *sempre e sempre*, como o judeu errante em sua digressão germenecida, destroe e aniquila os inimigos, que encontra, e então entoa hymnos de victoria, manifestados pelas melhoras e bem estar do paciente, ou é vencido pelo germen morbigeno, e envolve-se com a mesma mortalha, que o corpo que servio de theatro a esse combate, e desce envergonhado a sepultar-se na terra.

Traçando deste modo o quadro de conducta do Dr. Aquino e de seu heroe a quinina junto ao leito de um infeliz atacado de febre amarella, eu repillo qualquer juizo que possa formar-se de que intento cobrir de ridiculo a theoria germenecida e seu autor: eu procurei apenas fazer sobresahir as bellezas dessa doutrina, que é um padrão de gloria para o Dr. Aquino, que elle deve disputar, como costuma fazer.

O sulfato de quinina é incontestavelmente uma substancia de immensa confiança para o medico em presença de uma febre paludosa. Quanto mais se aproximam da forma continua as denominadas febres paludosas maior é sua gravidade, e mais urgente se torna a applicação do especifico, pois que um momento perdido póde occasionar a morte do paciente, que com uma applicação opportuna ter-se-hia salvado.

Oru, se o Dr. Aquino pensa que a febre ama-

rella é uma infecção paludosa; se considera a quinina seu especifico, seu antidoto; se elle vê na febre amarella um accesso febril continuo, tanto que elle provoca as remittencias por meio do tartaro, como é que elle logo que conhece a molestia não lança mão de seu antidoto para neutralisar o veneno, e assim embarçar os estragos, que elle possa causar, e vae contra todos os preceitos, perder tempo com a applicação do tartaro, que em quanto produz seu effeito dá lugar a que o miasma vá tomar conta do organismo.

A pratica é absurda porque é contra todos os preceitos da arte e mesmo o Dr. Aquino não faz della a norma de sua conducta em todos os casos de febres paludosas de forma continua, como deveria fazer, porque as considera identicas: e de mais elle não perde só algumas horas no primeiro dia com o emprego de tartaro, repete o mesmo processo no segundo, e as vezes no terceiro dia.

Nesta pratica revela-se a nenhuma reflexão do mestre, que tanto se apregoa—pois se elle dá o tartaro para estabelecer uma tal ou qual remissão da febre, e aproveitar o estado para lançar mão da quinina, como é que elle duas horas depois do ultimo vomito emprega o especifico, e continúa a empregal-o de 6 em 6 ou de 8 em 8 horas. De duas uma; ou duas horas depois do ultimo vomito já não existe a remissão artificial produzida pelo emetico, que é o que se dá geralmente, e então é uma inutilidade pro vocal-a para della se não aproveitar: ou ella existe, e é neste momento, que elle dá o quinino pela primeira vez, mas continuando a lançar mão deste meio por todo o correr das 24 horas, quando já não é possivel haver tal remissão, vê-se que o estado febril fora da remissão não contraindica a applicação da quinina, e então é um erro perder tanto tempo, sem recorrer a seu emprego, que quanto mais cedo ingerido segundo a theoria do Dr. Aquino, melhor effeito deve produzir.

Por qualquer lado que se considere o methodo de tratamento recommendado pelo Dr. Aquino nota-se em todos a nenhuma reflexão, que presídio a sua confecção, e se o illustre medico da faculdade de medicina de Pariz conta muitos casos de cura, o que deve ser provado com documentos valiosos para que faça fé, é que muitas vezes a natureza póde triumphar com seus esforços contra os estragos produzidos pela molestia, e os erros da therapeutica.

Não pára ahi o absurdo da medicação aquinica; não: elle redobra a medida que o mal progride.

Quando recebe o doente no periodo de vomito preto, elle ainda recorre ao mesmo especifico.

Custa a crer, que esta seja a conducta de um medico, que tem tantos annos de pratica: qualquer enfermeiro sabe que inutil é o emprego de um antidoto, quando o veneno já tem produzido estragos e perturbações capazes de comprometter a existencia. Nestas condições o pratico procura com mais vantagens combater esses desarranjos mortiferos—pois o Dr. Aquino, recebendo um doente no periodo de vomito preto,

estado em que ha uma perfeita desharmonia entre todas as funcções, que se pôde bem chamar periodo precursor de uma morte quasi infallivel, porque a vida é raras vezes compativel com elle quando toma certo incremento, e duração; ainda então lança mão do sulfato de quinina como especifico.

Concedo, por neccsidade da argumentação, que seu especifico vá matar os miasmas, que encontrar; mas os estragos produzidos vão sacrificar o doente; e então sua indicação além de inutil é absurda: a não ser que o illustre medico de Pariz queira com o emprego do quinino embarçar a prompta decomposição do cadaver, pela virtude que tem este especifico.

Abraça-o tambem como especifico; mas quaes as provas, e em que observações se firmou para uma tal asserção? Parece antes mais conforme com a boa razão scientifica, prohibir o uso da quinina para o não tornar menos poderoso pelo habito de o tomar, quando delle se tenha precisão.

Verdade é que pela theoria do Dr. Aquino o miasma entrando no organismo e encontrando a quinina, trava-se em continente a luta, e se aquelle morrer, a natureza não experimentará seus effeitos—mas tudo isto é um sonho de uma imaginação, que se perdeu nas regiões do ideal — e que não comprehendem ainda a necessidade de provas em questões desta importancia.

Diz o Dr. Aquino: *é sabido que a quinina é um especifico capaz de destruir ou modificar os miasmas, que procedem das exhalações paludosas; e mais adiante fallando do modo de obrar do quinino diz: até hoje ainda se não conseguiu a resolução deste problema... e experiencias decisivas ainda não vieram demonstrar a maneira de operar do sulfato de quinina sobre o organismo.*

Então, illustre doutor da facultade de medicina de Pariz, no que ficamos—sabe-se ou não a acção do sulfato de quinina? Escolha, mas procure acertar na escolha; veja se depois de algum estudo e reflexão, pôde neste ponto ser menos infeliz, do que tem sido em quantas opiniões adoptou acerca do presente assumpto.

Outro paragrapho dos artigos do Dr. Aquino, que vou dar-me ao trabalho de transcrever, e que recommendo a attenção do leitor, e principalmente dos medicos é o seguinte:

*« Dizem sem prova concludente que o sulfato de quinina applicado na pyrexia, que pôde ser considerada como o paroxysmo da luta entre o germen do mal e o organismo, exacerba este; e quero admittir esta exacerbação. Mas pergunto, o que será esta exacerbação? Não será ella produzida pelo germen em luta com o sulfato de quinina, que foi em soccorro do organismo, sem que disto resulte mal algum para este, que tem de sair vencedor em virtude do auxilio, que recebeu? »*

Que engenhosa theoria!! *Risum teneatis amici.* A theoria é nova, e eu recommendo ao Dr. Aquino que a apresente a academia de medicina de Pariz com a denominação especial—da theoria do pugilato, para que aquella illustre corporação se glorie de contar entre os seus discipulos um genio tão transcendente.

A febre é o paroxysmo da luta entre o germen do mal e o organismo; a exacerbação do paroxysmo é a consequencia da luta entre o germen do mal e o sulfato de quinina, sem que resulte mal algum para este, que tem de sair vencedor.

E' bem triste o papel que a natureza representa neste combate: a braços com o miasma, cruza-os, apenas recebe o auxilio do sulfato de quinina, e deixa—este só em campo com seu adversario—sendo ella o *tertius gaudet.*

A luta está travada; mas o que significa a exacerbação do paroxysmo febril, é que o quinino vai levando vantagem, ou que o miasma vai triumphar, por isso que o organismo se poz de fora?

Que perguntas me occorreram neste momento fazer ao doutor Aquino acerca de sua inqualificavel theoria do pugilato!! Mas para que cansar-me em combater contra um castello de cartas, em que o illustre doutor de Pariz se recolheu para defender suas opiniões erroneas acerca de tão importante assumpto,

O que peço ao Dr. Aquino é que quando apresentar seus artigos em forma de memoria a academia de medicina de Pariz, como me consta que tenciona fazer, não altere um só de seus pensamentos, nem uma de suas phrases, para que seus mestres admirem o genio de seu discipulo: e que não se aproveite destas minhas reflexões para corrigir seu trabalho e apressental-o limpo de erros, e merecedor de qualificação diversa, da que com toda a justiça lhe tenho dado.

O Dr. Aquino confessa em seus artigos por mais de uma vez, que não foi elle o primeiro que empregou o sulfato de quinina no tratamento da febre amarella; cita até o nome do Dr. Malaquias como um dos collegas, que delle se utilisava, e diz que no Rio de Janeiro tem sido applicado, provavelmente com vantagem, este poderoso agente therapeutico.

Esta revelação do Dr. Aquino escripta entre nós com toda a franqueza e verdade, e a contestação formal da citação feita pelo Dr. Jacond a pag. 614 da 2ª edição de ser tratado de pathologia interna, quando diz que nas febres remittentes telluricas o sulfato de quinina tem sua indicação, administrado no momento das remissões, ou conforme a necessidade durante as exacerbações, segundo o methodo felizmente instituido pelo Dr. Aquino para o tratamento da febre amarella.

Ninguém podia induzir o Dr. Jacond a acreditar em sua excellente obra uma tal falsidade, se não o Dr. Aquino pelo que lhe pôde dizer ao ouvido, quando estive em Pariz em 1871, sem receio de ser logo contestado, porque no que elle publicou entre nós, que tinhamos conhecimento do que se tem aqui feito, disse a verdade, porque receiava, que alguém lhe fosse ao encontro para o coagir a dizel-a.

Não censuro o Dr. Jacond, que julgou seu amigo, incapaz de o illudir, noto apenas o meio de que este se servio para conseguir que seu nome fosse citado em uma obra notavel.

Se algum collega julgar que avanço uma falsidade; que foi o Dr. Aquino quem instituiu o tra-

tamento em questão, empregando o sulfato de quinina no periodo de exacerbação da febre amarella, é um favor que me presta que muito me penhorara, e é até mesmo um serviço a sciencia, se se dignar dar-se ao trabalho de fazer sua declaração, ou em qualquer sessão deste Instituto, ou pela imprensa, ficando eu autorisado a concluir do silencio de todos a confirmação unanime de minha asserção.

Ou como antepytetico, ou como especifico segundo as crenças individuaes, quasi todos os medicos entre nós, e ainda mais no Rio de Janeiro, ensaiaram o sulfato de quinina no periodo de exacerbação da febre amarella, e segundo os resultados obtidos uns continuaram em sua applicação, outros o abandonaram: e nem ha nada de surprehendente em tal methodo quando todos conhecem os variados meios de operar do especifico nas febres pseudo continuas de natureza provada, ou suspeita de paludosa.

Mas pouco se lhe deu ao Dr. Aquino de fazer passar seus collegas por ignorantes; elle conseguiu seu sonho dourado, que era ver seu nome citado em uma obra de merito, para fazer crer ao publico, que é considerado na Europa como um medico celebre.

Deste modo qualquer attinge o mesmo fim: mas por tal preço, senhor, não quero a corôa.

Mas o Dr. Aquino é useiro e vizeiro neste modo de conseguir que seu nome seja citado.

Por diversas vezes elle tem publicado o numero de autores, que o citam, mas só o vejo citado como dizendo, que os forunculos e anthraxes são mui frequentes na diabetes sacarina.

Ora esta citação repetida por todos os autores que tem, depois que o primeiro deu conhecimento do facto, escripto acerca da diabetes, é de um immenso valor; porque o Dr. Aquino não fez mais do que escrever aquillo, que era noção geral e vulgar entre nós.

Provoco pela segunda vez uma contestação por parte de meus collegas, se o que eu digo não é a pura expressão da verdade.

Quando entre nós qualquer pratico tem de tratar de um doente, que soffre de forunculos ou anthraz maligno; se elle se não da pressa em analysar as urinas para ver se contem partes sacarinas; alguém da familia, ou da amisada do doente chama sobre este ponto sua attenção, porque todos sabem que taes tumores, são frequentes vezes a expressão deste estado.

A gloria pois do Dr. Aquino foi ser o primeiro a escrever o que todos sabiam, e d'ahi lhe resultaram as citações, que o enchem de tanto orgulho, que o faz apregoar-se como uma celebridade medica.

*Oh vanitas vanitatum.*

O Dr. Aquino, não precisava recorrer a estas cousas para se julgar com direitos á celebridade e mesmo a immortalidade.

Nos artigos em questão elle disputa a honra e gloria de ter sido o primeiro, que receitou entre nós os calomelanos em alta dóse; o vinho diuretico, segundo a formula de Tronssseau, e o de ter obtido ao Pharmaceutico Bontigny, que elle conheceu em Pariz, o mandar para Pernambuco um xarope confeccionado segundo a

formula de seu chorado amigo o fallecido Dr. Gilbert—chamando a isto serviços prestados a therapeutica.

E' com estas e outras banalidades; com as repetidas menções de um fortuna, que o torna independente; e com os remoques a seus collegas, que o Dr. Aquino enche tantas paginas do jornal, cujo proprietario julgou prestar um serviço a sciencia e a humanidade dando publicidade, provavelmente sem dispendio por parte do author, a suas idéas acerca da febre amarella; mas os escriptos do illustre doutor são todos do mesmo teor e forma, muitas palavras, e poucas idéas, muita futilidade e nenhum suco.

Para que foi o Dr. Aquino dizer ao Dr. Jaccond uma cousa, cuja exactidão é com razão contestada, e para que escreve a seu amigo cartas desabonando seus collegas como fez a meu respeito, e do nosso distincto collega Cosme de Sá Pereira—receiando que nós nos puzessemos em communição com o illustre doutor, e que um dia nosso nome houvesse tambem de ser citado.

O Dr. Aquino olha com tal inveja para qualquer collega que possa relacionar-se e fazer-se conhecido em Pariz, que daqui procura logo embarçar-lhe os passos—como acaba de acontecer com nosso collega o Dr. Coutinho, cujo nome sendo citado por varios medicos celebres de Pariz, e de outras cidades da Europa, como lhes dando conhecimento, da virtude sudorifica de jaborandy, e como lhes tendo fornecido esta planta para os estudos que se estão fazendo, o Dr. Aquino dirigio-se logo por uma carta ao redactor do *Jornal de therapeutica*, contestando a novidade do conhecimento da acção sudorifica do jaborandy, e negando tal virtude, dizendo que elle ja o havia experimentado, antes do Dr. Coutinho, que começou sua pratica em uma cidade do interior desta Provincia (que malicia para que o Dr. Coutinho fosse tomado por um medico do aldeia) e que era sudorifico por ser vomitivo, que até era um veneno, e que aqui estava posto ao canto para ser substituido pela tintura de aconito, quando se pretende fazer transpirar o doente: — e que o ptyalismo produzido por esta substancia podia ser motivado por outras principalmente se provocavam vomitos e nauseas.

Esta carta que eu vou dar-me ao trabalho de analysar, e que é o ultimo esforço scientifico do illustre doutor, é mais uma prova inconcussa de seu genio malevolo e invejoso, e da futilidade e pouca reflexão com que elle escreve para o publico acerca de pontos de sciencia.

Publicando a carta do Dr. Aquino, o redactor publica uma nota que não he honrosa para o Dr. Aquino, pois elle diz que espera que a questão seja em breve resolvida scientificamente, porque está sendo estudada por homens cujos nomes fazem authority na sciencia, entre elles Dr. Gambler professor de therapeutica da faculdade de medicina de Pariz, cujos primeiros ensaios vão sendo favoraveis ao jaborandy: e que o Dr. Cheron o tem experimentado no Hospital de Saint Lazaire sem que tenha jamais notado effeito vomitivo na dóse de 4 a 5 grammas, con-

seguido provocar ptyalismo e transpiração abundante, tendo por sua propriedade sudorífica conseguido debellar em alguns dias molestias chronicas da pelle.

Desta vez a sorte não foi propria ao Dr. Aquino, elle levou um cheque tremendo, porque o illustre redactor da *Gazeta de Therapeutica*, trata de resto o que diz o Dr. Aquino, e appella para a resolução scientifica da questão pelos estudos feitos por homens verdadeiramente celebres, mostrando deste modo que as reflexões do Dr. Aquino não são scientificas, porque ellas não têm outra base se não suas palavras, e estas escriptas de um modo, que lhe não faz honra.

Ninguem ha que desconheça a propriedade sudorifica do jaborandy, e o ptyalismo, que muitas vezes acompanha, sem que appareça o supposto effeito vomitivo. Este facto é de observação geral—por tanto não sei como explicar o vomito, que appareceram nos doentes do Dr. Aquino, para elle considerar a propriedade sudorifica como dependente da vomitiva.

Não ousou contestar a veracidade das observações do illustre doutor, porque não quero commetter um acto de pouca delicadesa, mas permitta-me o Dr. Aquino que suspenda o meu juizo, porque contra suas valiosas palavras protestam os factos.

O emprego do jaborandy ia generalisar-se pelo conhecimento dado pelo Dr. Coutinho aos praticos de Paris, que delle não tinham idéa: por tanto o nome de nosso collega ia ficar sendo alli conhecido, e devia apparecer citado frequentes vezes nas obras dos mais celebres escriptores; e o Dr. Aquino, que não podia levar a bem tal attentado, procurou logo daqui ver se por suas declarações apenas, os medicos de Paris deixariam de o estudar, e o entregariam ao desprezo, deixando consequentemente de apparecer tambem em publico o nome do Dr. Coutinho; e então seu esforço todo na carta que escreveu, foi desacreditar esta planta como sudorifica, e apresental-a até como venenosa, e para isto escreve tudo quanto lhe occorre á mente perturbada pelo ciúme e pela inveja, sem o menor respeito ao bom senso, e as regras da boa argumentação.

Depois de dizer que o jaborandy é sudorifico por sua acção vomitiva, como se dá com o tartaro e a ipecacanha escreve o seguinte—*eu não duvido que o jaborandy possa ser util em certos casos, se ha necessidade de se provocar a transpiração, mas não nos devemos illudir com esta acção.*

Pois o Dr. Aquino que nega a esta planta sua propriedade sudorifica, admite que ella por esta acção possa ser util em alguns casos em que se queira provocar transpiração?

O defeito é sem duvida de minha apoucada intelligencia, mas eu confesso que não posso entender o Dr. Aquino no seu constante *simul esse et non esse*—elle que venha a campo explicar-se.

Quer o publico ver uma nova forma de dilema, que se póde chamar manco, e que eu transcrevo para que fiquem convencidos de que não exagero no que digo dos escriptos do Dr. Aquino.

*\* Se é possível curar molestias sómente provocando a transpiração, conseguir se-ha com o jaborandy; mas se não faz se não provocar a transpiração, elle não fará se não auxiliar a cura.*

Eis a conclusão rigorosa deste argumento; o jaborandy cura com sua acção sudorifica as molestias, que demandam a excitação desta função; e deixa de curar, mas só allivia, porque só tem acção sudorifica.

De mais me tenho occupado com os escriptos do Dr. Aquino, sem que me sobre tempo para estas cousas, mas foi-me necessario fazel-o, para convencer o leitor da verdade de minhas asserções, acerca dos trabalhos scientificos do illustre doutor de Paris.

Apresentei-me de viseira e rguida, como soem fazer homens leaes; e firme aguardo o Dr. Aquino no campo da sciencia, aonde espero que elle venha revelar sua apregoadá illustração.

Sendo estas as ultimas considerações, que tenho de fazer acerca dos artigos do Dr. Aquino, e devendo elle partir brevemente para Paris, peço-lhe permissão para lhe fazer daqui meus cumprimentos, dizer-lhe um adeus cheio de saudades, pedindo-lhe que publique tudo quanto disser aos medicos de Paris acerca de sua pratica, e de sua longa experiencia, não só para nos communicar suas idéas, como tambem para que se não dê o incidente, que sem duvida deve ser desagradavel para o illustre doutor, de ver seu nome citado em uma obra como a de Jacond, em um facto, que seus collegas com razão contestam.

Em quanto a mim eu me conservarei firme na estacada para analysar tudo quanto o illustre doutor fór publicando, e oxalá que eu possa um dia dizer, que seus novos trabalhos não são como os antigos um complexo de absurdos e futilidades, e no julgo ter exuberantemente provado.

Agora para concluir a analyse dos variados meios empregados no tratamento do primeiro periodo da febre amarella, resta-me dizer que importancia tem a hydrotherapia como medicação contra a mesma affecção.

O emprego de agua fria em banho, no primeiro periodo da febre amarella, é da mais rigorosa indicação.

Embora já fosse conhecida no tempo de Hippocrates a acção estimulante e revulsiva da agua fria, como se deprehende da leitura de seu tratado *dos ares, das aguas e dos lugares*; encontrando-se menção destes effeitos da agua em varios escriptores da antiguidade; a utilização da acção refrigerante, sedativa e antiphlogistica deste poderoso agente therapeutico foi sem duvida com antecedencia mais geralmente ensaiada pelos praticos.

Não me impõe a natureza deste trabalho o dever de traçar o historico do emprego da agua fria, como meio de debellar as diferentes molestias agudas e chronicas, que affligem a humanidade, porque isto me levaria muito longe, e me afastaria do fim a que me proponho: basta que chame a attenção de meus collegas para os beneficios immensos, que este agente therapeutico

vae por toda a parte produzindo na cura de um grande numero de enfermidades, de natureza diversa, quando maneado por mão amestrada, porque sendo sua acção mui diversa, e as vezes totalmente differente, segundo o modo e condição, que é empregado, elle se torna inutil e até perigosissimo, quando applicado sem a devida e indispensavel noção dos variados meios, por que elle póde actuar sobre o organismo.

E' a Priesnitz a quem a sciencia, e a humanidade devem a vulgarisação do methodo hydrotherapico, porque a herança scientifica, que a tal respeito nos legaram os medicos da antiguidade, excepto Curio, que lançou as primeiras bases de uma doutrina, de nada nos aproveitou; porque nenhum methodo serio surgiu da accumulção de seus conhecimentos: e é a Fleury que cabe a gloria de haver reduzido a hydrotherapia a uma medicina, segundo o dizer de Tartinel racional, scientifica, benefica, sem perigo, submettendo factos brutos, ainda não explicados, collocados sob o imperio do acaso, ao cadinho da observação e da experiencia, firmados sobre conhecimentos solidos, sobre um juizo recto e severo, uma imparcialidade, e uma boa fé, a que todos fazem justiça.

A hydrotherapia é hoje um methodo de tratamento mui geralmente empregado, mormente nas affecções chronicas.

Encontram-se por toda a parte na Europa importantissimos estabelecimentos, alguns montados com immenso luxo, que são frequentados por innumerados doentes, dos quaes muitos auferem beneficios, que não puderam obter com os outros tratamentos ensaiados; e seus creditos vão sempre em augmento, o que prova sua real efficacia. E' de lamentar que entre nós não haja ainda um estabelecimento especial para a applicação deste agente medicinal; e ainda mais, que seja ainda tão geral o receio de seu emprego por parte de alguns doentes, e mesmo por parte de alguns facultativos, que não se quizeram ainda dar ao trabalho de o estudar e ensaiar.

No Rio de Janeiro já existem alguns estabelecimentos, e informam-me que muito frequentados pelos doentes, e que dirigidos por medicos convenientemente amestrados vão produzindo consideraveis beneficios principalmente nas molestias chronicas.

E' sem duvida nas molestias chronicas, que a hydrotherapia tem sido mais experimentada, e que conseguintemente goza de maiores creditos.

Não penso que a chronicidade das molestias ponha o organismo em melhores condições, para que a agua fria possa mais beneficemente actuar sobre elle, que no estado de agudesa; considere isto devido a que com mais frequencia se recorre ao emprego de tão poderoso agente therapeutico nas affecções chronicas, que tem resistido aos meios ordinarios de tratamento, do que nas agudas, que costumam com menos incommodo para os doentes, e menos repugnancia e difficuldade, ceder com outras prescripções.

Accresce que a hydrotherapia no domicilio do

doente será sempre menos methodica, e menos completa, e ninguem se sujeita por uma molestia qualquer a ser transportado para um estabelecimento por uma enfermidade, que geralmente cede ao emprego de outros meios curativos.

Fleury diz que a hydrotherapia scientifica tem conquistado o publico, mas que não tem ainda sufficientemente conquistado os medicos. Elle explica esta differença por sentimentos menos nobres por parte de seus collegas; mas sem contestar totalmente as queixas do illustre reformista, que merece desculpa pelo resentimento motivado pela conducta de muitos medicos contra a propagação de seu methodo, eu quero crer que grande parte tem em tal acontecimento a difficuldade que ha em se plantar uma nova doutrina, mormente quando a maior parte dos praticos afferrados a suas antigas crenças não as querem fazer substituir por outras.

E as difficuldades crescem se por parte dos doentes se encontra, como se dá com a hydrotherapia, mormente nas affecções febris, repugnancia para se submitterem ao emprego do novo methodo.

Nestas condições não foi facil empregar-se o methodo hydrotherapico no tratamento das molestias febris; e os beneficios apregoados por um outro pratico, que ousava ensaiar-o, não eram recebidos com o devido acolhimento quer por parte dos doentes, quer por parte dos medicos.

Hoje mesmo que a hydrotherapia não é um methodo novo, mas que tem sido muito experimentado, e com prospero resultado nas affecções febris, não é ainda geralmente acceito, não sendo dado a ninguem ignorar os innumerados beneficios que a hydrotherapia vae produzindo de modo que ella vae merecendo occupar a attenção de muitos medicos.

Fleury diz que chegou epocha em que a lueta tem cessado, e em que a verdade e a justiça tem plenamente triumphado, de modo que a hydrotherapia não tem hoje tanto que repellir as aggressões de seus detractores, como que de defender-se das exagerações de seus apóstolos entusiastas, e mal habilitados.

Entre nós porém, é forçoso confessar-o, o emprego da agua fria exteriormente ainda é repellido por todos os doentes, e por quasi todos os medicos no tratamento das molestias febris; e ai daquelle medico que perder um doente após a applicação deste meio:—sobre elle pesará o azorrague da opinião publica.

Experimentada com vantagem no tratamento das febres intermitentes, das febres eruptivas, e da febre tifoide e outros estados febris, a hydrotherapia não podia deixar de ser ensaiada contra a febre amarella, e ella não desmereceu em nada da reputação, que havia conquistado na cura daquellas affecções.

Contra o primeiro periodo de febre amarella pedio-se a agua fria os beneficios que podiam produzir sua acção refrigerante, sedativa e antiphlogistica, e estes effeitos geralmente recebidos sem contestação foram observados em uma molestia, em que ha elevação de temperatura, o grande erethismo nervoso.

Podem-me contestar os beneficios produzidos pelo uso da agua fria exteriormente na febre amarella, mas ninguem poderá com boas razões sustentar, que sua prescripção não se apoia em fundamentos razoaveis e scientificos, quando empregada no primeiro periodo desta affecção.

De minha observação não tenho um só facto, com que possa reforçar o que dizem os autores, que experimentaram o methodo hydrotherapico no primeiro periodo da febre amarella, não porque eu não confiava muito nos beneficios que delle podia tirar, mas pela difficuldade de ser empregado, e pela repugnancia dos doentes, a que eu me tenho deixado submeter por ter outros meios, que sem estes embaraços costumam dar bons resultado.

Entre nós só o nosso distincto collega o Dr. Naegele é que tem recorrido no periodo de reacção da febre amarella ao uso dos banhos frios, e sei que com vantagem, porque clinicando principalmente em casas estrangeiras, entre as quaes muitas são allemães, elle encontra maior facilidade em recorrer a este methodo, por achar menos reluctancia por parte dos doentes, que sabem que elle tem sido empregado em seu paiz nas molestias febris; pois ninguem ignora que é na Alemanha, que se tem ultimamente feito os mais serios estudos para bem se conhecer os diferentes meios de operar de tão poderoso agente therapeutico sobre o organismo.

O emprego dos banhos frios na febre amarella não é um methodo novo, embora pouco se tenha escripto especialmente a tal respeito, e precise ser melhor estudado. Em 1791 Jackson fez conhecer os bons effeitos das affusões frias no tratamento da febre amarella na Jamaica, e Mac-Leon faz conhecer os resultados obtidos em São Domingos do tratamento da mesma affecção.

Dutreculau faz menção deste genero de tratamento como ha muito tempo conhecido nos Estados Unidos, e como preconizado pelo medico em chefe Amic nas colonias francezas; e considerando o banho frio simples, ou misturado com sumo de limão, como um poderoso calmante no periodo febril nos individuos nervosos, em que a reacção vascular fór mui pronunciada, elle recommenda que se use deste meio com reserva, porque pôde enfraquecer demasiadamente o doente.

Saint Vell falla dos bons effeitos dos banhos frios em factos por elle observados em doentes do Dr. Chapius.

Não precisarei folhear autores, para com factos por elles observados justificar o emprego dos banhos frios no tratamento do primeiro periodo da febre amarella; sua prescripção é hoje apoiada pelo conhecimento da acção physiologica da agua fria, segundo estudos feitos com todo o methodo e escrupulo, mormente depois que Fleury despio tão importante methodo do empirismo, em que andava envolvido, para lhe dar a forma de uma medicina racional.

A doutrina da acção refrigerante, sedativa e antiphlogestica da agua fria aproveitada no tratamento dos estados febris reduz-se ao seguinte.

A agua fria por sua baixa temperatura, como

corpo refrigerante, diminue a temperatura do corpo, que se põe com ella em contacto: nas febres, em que a elevação de temperatura é a primeira expressão do estado morbido, não constituindo este augmento de calor por si a molestia, mas merecendo por parte do medico grande importancia, porque quando muito elevado e persistente pôde de effeito tornar-se causa, e produzir gravissimas perturbações, é sempre de grande utilidade enfraquecer o elemento morbido, que pôde por tal sorte damnificar o organismo; e é isto o que se consegue com segurança quando convenientemente empregados.

Creio ser inutil dar maior desenvolvimento as proposições, que acabo de avançar no precedente raciocinio, porque ellas devem ser de todos sabidas, pois ninguem pôde contestar a acção refrigerante d'agua fria applicada exteriormente, quando se pretente obter este effeito; e menos ainda a importancia, que em qualquer estado febril merece uma persistente elevação de temperatura: assim fica demonstrado quanto é racional e apoiada em noções scientificas a prescripção dos banhos frios como meio antiphlogestico contra o periodo de reacção da febre amarella—e a pratica com os bons resultados até hoje obtidos com este methodo tem confirmado esta asserção.

Com as ligeiras considerações, que tenho feito acerca das vantagens da hydrotherapia no tratamento do primeiro periodo da febre amarella, ponho termo a analyse dos diferentes methodos therapeuticos aconselhados contra tal phase de tão respeitavel affecção: agora vou concluir este imperfeito trabalho, com cuja leitura tenho demasiadamente abusado da paciencia de meus illustres collegas, a quem nesta occasião agradeço a benevolencia, com que me tem ouvido, expondo minhas idéas acerca dos variados meios empregados pelos praticos contra seu segundo periodo.

## VII

Este segundo periodo é denominado de colapso, o que exprime bem o estado geral do organismo, porque como é sabido, as congestões, que então se manifestam em quasi todos os orgãos, a suffusão geral da bilis, a dyscrasia do sangue, e as perturbações nervosas produzem uma tal perturbação em todos os actos organicos, que a vida se revela com grande tibieza.

O pratico deve esgotar todos os meios ao seu alcance para atalhar a molestia, antes de chegar a este periodo, porque quando ella se pronuncia, poucas são as esperanças de se salvar o paciente.

Dispa-se o medico do fôfo orgulho, improprio do homem verdadeiramente sabio, e diga sem pejo, embora com magoa, que contra muitos estados pathologicos os recursos da arte são improficuos, e salvando as vezes o doente, elle deve attribuir tal resultado somente as forças da natureza, que poderão oppôr embaraço a marcha destruidora do mal—e não querer reputal-o effeito de uma medicação, que se lhe tem



mostrado sem acção em o maior numero de casos, em que tem sido empregada.

As noções, que a sciencia possui do estado dos orgãos, e de seu modo de obrar no segundo periodo da febre amarella indicam os tónicos, os adstringentes, os estimulantes, e os neurosthenicos, como os unicos medicamentos, de que racionalmente se pôde então lançar mão.

Todas as substancias, que compoem estes grupos therapeuticos têm sido ensaiadas; e cada um delles se liga o facto de uma ou de algumas curas; mas eu perguntarei aos praticos conscienciosos, se por ventura algum lhes merece confiança—se ha entre tão grande numero de substancias empregadas contra um tão grave estado uma só, em que elles possam apoiar suas esperanças pelo resultado obtido em grande numero dos casos, em que a elle tenham recorrido?

A resposta será sem duvida alguma negativa.

Eu conto muitos doentes, que escaparam do periodo do vomito preto, muitos acerca dos quaes eu não alimentava a menor esperança; mas confesso sem pejo, que sempre attribui tão inopinado beneficio aos esforços da natureza, porque o meio, que me parecia aproveitar em um caso, me falhava em todos os outros.

Acresce que a immensa repugnancia do doente pela ingestão de qualquer coisa solida ou liquida, as vezes até mesmo da propria agua, faz que o estomago repilla tudo que nelle cae, e assim não só não se aproveita o medicamento, como que se agrava o estado do doente pela provocação do vomito.

Mas dada que seja a tolerancia, o que poucas vezes acontece, quando a extravasação do sangue no estomago é em pequena quantidade, que este trabalho pathologico se faz com vagar, pôde-se admitir, que as substancias medicinaes tomadas pelo doente possam ser absorvidas; mas nenhuma absorção é possível que haja, quando os vomitos são repetidos e abundantes, porque ellas misturadas com o sangue extravasado hão de ahí permanecer até serem expellidas.

Nesta penosa situação, doendo-me n'alma ver extinguir-se tantas vidas robustas, sem ter um meio com que pudesse contar para animar com convicção o doente, que sentia que a luz da existencia se lhe ia apagar, occorreu-me a idéa de lançar mão dos banhos frios, como meio racional, esperando obter algum resultado contra tão desesperado estado.

Recorri a elles, e minhas previsões se realizaram de modo que me surprehendem: o allivio do doente era immediato, e as melhoras se manifestavam sem demora, e logo após a cura.

Foi o que me aconteceu em 18 dos 21 casos, em que lancei mão deste meio, resultado que me maravilhou, e que sem duvida causará admiração a quantos delle tiverem sciencia—porque nenhum pratico com meio algum conseguiu jamais resultado que se aproxime deste.

Todos estes doentes lançaram preto, e alguns em grande abundancia, sendo que um lançou 20 vezes em 24 horas; e todos, menos um que usou conjunctamente de clysteres de quinina, só tomaram banhos frios, sem que este meio fosse

auxiliado por outra medicação interna ou externa.

Os nossos distinctos collegas os Drs. Cisneiro e Santos Mello animados com este resultado resolveram-se a lançar mão do mesmo meio, e o resultado obtido não desmentio em cousa alguma o que eu havia anunciado.

Que se não pense que eu tive o pouco senso de julgar, que eu havia descoberto um infallivel contra tão mortifero estado; tenho alguma pratica, e sei com que reflexão e prudencia deve um medico proceder para tirar conclusões acerca dos beneficios produzidos por qualquer substancia, ou methodo therapeutico. Surprehen-deu-me o resultado obtido em tal proporção, como não ha exemplo; mas entendi que era cedo para eu poder anunciar a meus collegas as vantagens que obtive; porém tendo de retirar-me para a Europa, entendi cumprir um dever, ao qual não podia furtar-me sem responsabilidade moral, pedindo-lhes que experimentassem a hydrotherapia no tratamento do segundo periodo da febre amarella, com o fim de observarem, se o resultado era identico ao que eu havia conseguido.

Não foi uma tentativas em apoio em boas razões scientificas, que me induzio a recorrer a este agente therapeutico; foi baseado no solido fundamento, que me fornecia a noção, que tinha do estado do organismo, e da acção da agua fria empregada exteriormente, que me determinei a lançar mão de um tal recurso, em falta de outro, que me merecesse a mais ligeira confiança.

Nestas circumstancias foi com grande admiração, que ouvi nesta sala qualificar-se de absurdo e irracional o systema de tratamento por mim posto em pratica.

Os collegas, que assim procederam não estudaram a questão, como ella merecia. Elles consideraram a agua fria sómente pelo lado de sua virtude refrigerante; e como tal applicada em o periodo de collapsa da febre amarella, seria sem contestação uma prescripção irracional: assim ella não faria mais que abater as forças do doente, e augmentar as congestões e hemorrhagias internas.

O emprego da agua fria no segundo periodo da febre amarella, como refrigerante, seria um erro tão crasso, que não merecia desculpa.

Ninguem deve ignorar os variadissimos effeitos, que se obtem hoje com applicação exterior da agua fria.

Tendo-se em conta sua temperatura mais ou menos elevada a duração do banho; seu estado de calma, ou a violencia maior ou menor com que é projectada sobre o doente; jogando o medico com estes variados elementos, elle consegue os diferentes effeitos, que pretende, e com os quaes obtem a cura de estados pathologicos os mais diversos e até oppostos.

Fleury occupando-se das influencias curativas de diversos modificadores hydrotherapicos, quando são combinados para formar uma medicação, menciona os seguintes, antephlogistica, hemostatica, sedativa, hyposthenisante, reconstituinte, tónica, excitante, resolutive, re-

vulsiva, sudorifica, alterante, depurativa, anti-periodica, prophylatica ou hygenica.

Neste ponto estão de accordo todos os praticos, que se teem occupado especialmente deste assumpto, como se póde ver na obra de Fleury e na Beni Barde, que lhe dão o devido desenvolvimento, ensinando o modo de usar de tão poderoso agente therapeutico nos diversos casos de molestia, que se possam apresentar á observação do pratico.

Negar a acção excitante da agua fria, applicada exteriormente, com o fim de se obter este resultado, é tarefa de que medico algum se quererá incumbir, porque contra sua erronea pretensão protestariam a sciencia e os factos.

Quando se pretende obter o effeito antiphlogistico e sedativo por meio do uso exterior da agua fria—a agua obra por si mesmo como corpo frio, e todo o cuidado do medico é empregal-a de modo que não se dê a reacção.

Mas quando se pretende o effeito excitante, ella obra então pelo movimento vital, que provoca, e pela reacção de que sua applicação é seguida.

As condições para se obter este effeito são inteiramente diversas, das que se deve ter em consideração, quando se pretende o effeito antiphlogistico.

Um banho frio curto, quer seja de immersão, quer de choque produz uma manifesta reacção, a temperatura animal eleva-se, a pelle torna-se mais corada, a respiração larga e facil, e o individuo se sente agil e forte, ha grandes modificações no trabalho da nutrição, da absorção, e da innervação, e produz-se uma acção nervosa reflexa, que se exerce sobre a contractilidade, e a capacidade dos vasos capillares sanguíneos.

Esta manifestação de uma reacção geral em todo o organismo, que ninguém póde contestar, é aproveitada em todos os casos, em que as funcções se exercem com fraqueza, e que o medico entende dever produzir uma excitação em todo o organismo.

Eis porque entendi lançar mão deste agente contra o periodo de collapso da febre amarella, em que a innervação se acha entorpecida, em que ha uma fraqueza na circulação de modo que o sangue perorre com vagar a rede circulatoria, estagnando mesmo em varios órgãos de modo a produzir hyperemias visceraes.

Minhas previsões se realizaram, e apoz o uso de um banho frio de curta duração, tudo mudava no doente: seu estado de anciedade e inquietação era succedido pelo de calma e tranquillidade, de modo que o doente dormia um sono reparador.

Estes beneficios, que duravam algumas horas, iam depois desaparecendo, e o doente volvia ao antigo estado de anciedade, do qual de novo sabia com o emprego de outro banho, tendo tido necessidade de recorrer a este meio, seis e mais vezes no periodo de um dia.

Com os beneficios obtidos com a applicação da agua fria, que se iam tornando cada vez mais duradores e mais sensiveis, o mal em pouco a pouco cedendo, e o doente se restabelecia.

Ja demonstrei que o emprego da agua fria em banhos no periodo de collapso da febre amarella, era racional, e scientificamente indicado; mas quando a sciencia não podesse explicar seu modo de obrar, os beneficios por mim obtidos, e os que obtiveram depois outros collegas, justificavam sua applicação.

A pedido de alguns medicos, com quem tive occasião de relacionar-me em Pariz, apresentei a sociedade de medicina de Pariz um ligeiro trabalho acerca deste methodo de tratamento, e sendo elle remettido a uma commissão para sobre elle dar seu parecer, este me é lisongeiro, e por proposta da mesma commissão fui honrado com o titulo de socio correspondente da mesma sociedade.

Nenhuma voz se ergueu no recinto dessa respeitavel assemblea para taxar de absurdo e irracional o methodo por mim ensaiado, por tanto os collegas, que de tal o qualificaram neste Instituto, me fizeram crer que não se haviam ainda dado ao trabalho de estudar com reflexão as doutrinas, que formam o methodo hydrotherapico — e sua impugnação em nada entibiou minha convicção.

Nunca pensei ter encontrado na agua fria um meio infallivel para triumphar em todos os casos de vomito preto; exultei de contentamento por ter obtido nos doentes, em que a empreguei um resultado superior a minha expectativa, e animado por tão feliz exito, convidei meus collegas para que a ensaiassem, e fiz tenção de continuar em minhas observações, de modo que me habilitasse a mais tarde tratar deste interessante assumpto, com o fundamento e a lucidez, de que é merecedor.

Era-me facil antever, que o mesmo tratamento devia apresentar differenças segundo a diversidade de caracter da epidemia por que conheço a expressão variada que manifestam as molestias epidemicas nas quadras de sua invasão, por tanto sabia, que muito tinha que ensaiar, e observar para um dia dizer quaes as condições, em que com mais vantagem podia o pratico recorrer a este poderoso agente therapeutico, e quaes os casos, em que devia evital-o.

Assim não me causou surpresa ver que na epidemia de febre amarella, porque acabamos de passar, não tive com a agua fria nos cinco casos, em que della lancei mão, os resultados que consegui nos de meu primeiro ensaio, de modo que fui forçado a suspender seu emprego.

Na epidemia passada uma adynamia profunda foi o caracter dominante. Muitos doentes, mesmo no primeiro periodo, não apresentaram uma reacção franca; a prostração manifestava-se logo com os primeiros indicios da molestia; e no segundo periodo, ella attingia um grão assustador, de modo que doentes houve, que sem hemorragia alguma, ficaram em tal abatimento, que foi difficil erguel-os.

Neste estado de extrema prostração, quando o systema nervoso se achava entorpecido, e o circulatorio com morosidade satisfazia sua função, era mister de um estimulo poderoso, que os fizesse despertar, e não era um simples banho de immersão capaz de realizar tão indispensa-

vel reacção — antes pelo contrario elle devia ser proscripto como nocivo.

A agua fria no segundo periodo da febre amarella obra pela reacção, que deve produzir; e para que esta se dê, é indispensavel que o meio que a deve provocar, actue no organismo com a conveniente energia, e na razão inversa da disposição, em que se acha o organismo para responder ao estímulo. Assim um agente capaz de excitar uma reacção no individuo em seu estado physiologico, pôde ser impotente em caso de molestia, em que o organismo esteja menos excitavel.

Deste modo os banhos de immersão em agua fria, que na epidemia de 1872 para 1873 tiveram poder para despertar uma reacção benefica em doentes, em que as forças não se achavam em extremo abatimento; não poderam na epidemia passada produzir igual effeito: era preciso, que ella actuasse com mais energia, e que eu recorresse aos duches frios com grande força de projecção.

Não podendo lançar mão deste meio por me faltarem os convenientes preparos, tive de abandonar o emprego dos banhos frios; com a dupla intenção de não prejudicar os doentes, e não concorrer para o descredito de um methodo, que quando convenientemente applicado, promette mui favoraveis resultados.

Pelo exposto se vê, que o emprego da agua fria em banhos no segundo periodo da febre amarella, longe de ser uma prescripção absurda e irracional, como a classificaram alguns collegas, que não a encararam devidamente, é recommendada pela sciencia, e sancionada pela pratica, carecendo todavia de ser melhor estudada, para que della se tire o conveniente proveito.

Tendo dado a these apresentada por este Instituto, não o desenvolvimento, que ella merecia, mas o compativel com os poucos recursos de minha intelligencia, e do mingoado cabedal de sciencia de que disponho, vou pôr termo a este trabalho, resumindo as proposições de que me tenho occupado nas seguintes theses, que serviram de traçar o caminho da discussão; se o Dr. Aquino, illustre medico da faculdade de medicina de Paris se dignar vir à imprensa impugnal-as, como lhe cumpre fazer, para mostrar ao publico, que é um digno discipulo de uma escola, que goza de uma tão justa celebridade, mas que pôde deixar sahir de seu seio

filhos desnaturados, e que só sirvam de envergonhal-a, com os quaes o Dr. Aquino não quererá de modo algum nivelar-se.

## THESES

### I

A febre amarella não é entre nós uma molestia indemica.

### II

O apparecimento da febre amarella em annos successivos, com mezes de immunidade em cada anno, se explica satisfactoriamente pelos miasmas importados no primeiro anno.

### III

A febre amarella é uma molestia especifica, produzida por um germen até hoje desconhecido, e manifestada por um accesso febril continuo.

### IV

Não tem um tratamento especifico; e até hoje o tratamento mais recommendado pelos praticos é o que se firma no conhecimento de natureza dos symptomas.

### V

O sulfato de quinina não pôde de modo algum ser considerado como seu especifico ou antidoto, como erradamente pensa o Dr. Aquino; seu emprego é apenas admittido em casos mui especiaes.

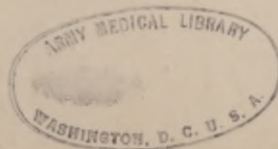
### VI

O sulfato de quinina tem sido ensaiado por innumerous praticos no primeiro periodo da febre amarella, por tanto é falsa a citação, que faz o Dr. Jacond, do nome do Dr. Aquino como tendo introduzido este tratamento.

### VII

A hydrotherapia encontra apoio na sciencia, e justificação na pratica, para ser recommendada em ambos os periodos da febre amarella.

FIM.

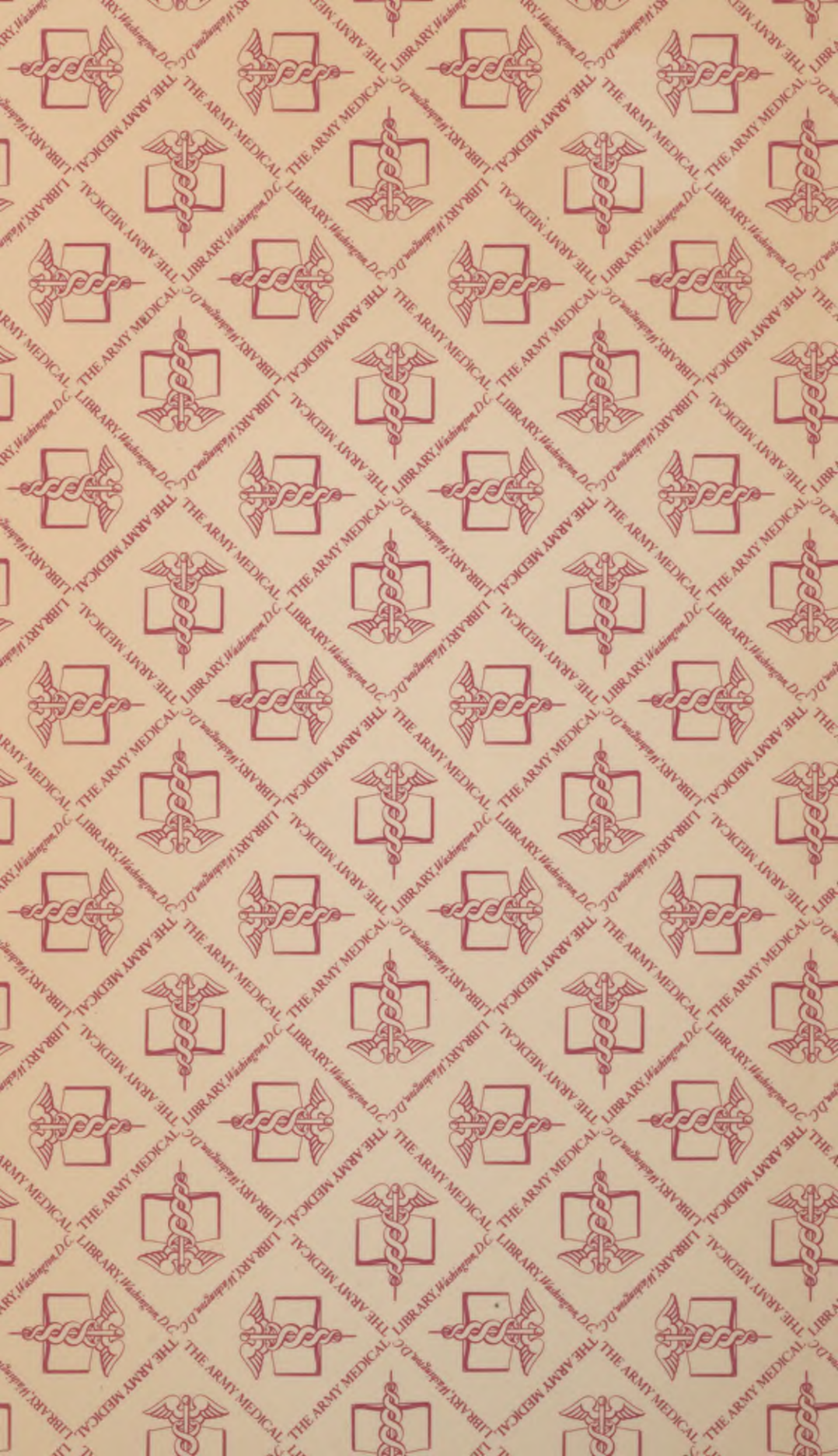














**SPEEDY  
BINDER**



Manufactured by  
**GAYLORD BROS. Inc.**  
Syracuse, N. Y.  
Stockton, Calif.

WC 530 qR175c 1875

35011260R



NLM 05169823 3

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE